

CRIP
INSTITUTO



CURSO CCP **Formação de Formadores**



⌚ 90 horas B-learning (Online + Presencial)

📍 Porto, Lisboa, Coimbra, Braga, Faro,
Viseu, Açores e Madeira

☎ 225 492 190 ✉ geral@criap.com



Pub

ENSINO MAGAZINE



janeiro 2023
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXV ■ Nº299
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

SUPLEMENTOS

Comissão para avaliar Rjies
com críticas de politécnicos
e associações académicas

→ P 8 E 25

UNIVERSIDADES

UBI promove sucesso escolar

→ P 5

UÉ dá prémio Vergílio Ferreira

→ P 7

POLITÉCNICOS

IPCB com plano para igualdade

Setúbal em cluster nacional

IPCA assinala 28 Anos

IPBeja recebeu ENTR TALKS

Santarém nos Países Baixos

Leiria em aliança mundial

IPCoimbra apoia autarquias

→ P 9, 12, 13, 14, 17 E 16



PEDRO GOMES, PROFESSOR NA UNIVERISIDADE DE LONDRES

Semana dos 4 dias: projeto piloto arranca este ano

IPPortalegre:
Pousada
da Juventude
para
residência

→ P 11

Santander
lança bolsas
para aprender
Inglês

→ P 27

→ P 2 A 4



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



PEDRO GOMES, PROFESSOR DE ECONOMIA EM BIRKBECK - UNIVERSIDADE DE LONDRES

‘A semana de 4 dias nas escolas podia ser uma oportunidade para repensar o ensino’

¶ Pedro Gomes coordena a experiência-piloto da semana de trabalho de quatro dias promovida pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e acredita que esta mu-

dança de paradigma para trabalhadores e empresas pode salvar a economia.

Quando rebentou a guerra na Ucrânia, e emergiu a questão energética,

considerou que implementar a semana de quatro dias seria «a arma mais poderosa» para combater os novos desafios. Um ano depois, continua a pensar o mesmo?

Foi pouco tempo após a invasão da Ucrânia por parte da Rússia que defendi que a semana dos quatro dias seria uma arma bem mais poderosa do que o plano bélico gizado para

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

OFERTA FORMATIVA 2023.2024
LICENCIATURAS
MESTRADOS INTEGRADOS

Arquitetura*
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas*
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Design de Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecânica Computacional
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina*
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável

WWW.UBI.PT

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt

NOTA:
A abertura dos cursos está condicionada à atribuição de vagas.



apoiar os ucranianos e, ao mesmo tempo, libertar os europeus da chantagem de Putin. Isto numa perspetiva de poupança energética. Para além disso, existia o precedente histórico no Reino Unido, nos anos 70. Confrontados com problemas energéticos, a resposta passou pela adoção durante dois meses de uma semana de três dias. Muitos antecipavam uma catástrofe económica, o que não se concretizaria. As perdas foram marginais. Registaram-se até ganhos de produtividade porque o trabalho desenvolvido foi mais eficiente e a poupança de energia foi conseguida.

Quem são os principais beneficiados com a introdução de uma semana de quatro dias de trabalho?

No essencial, é uma melhor forma de organizar a economia no século XXI. A sociedade e a economia de agora são muito diferentes do que eram há 50 anos. Tanto no prisma da longevidade, como na tecnologia, etc. Mudou tudo e

continuamos a trabalhar e a organizar o trabalho da mesma forma. Por isso, defendo que é mais benéfico organizar uma semana de trabalho concentrada em quatro dias.

Só a Hungria e a Polónia é que nos ultrapassam em horas semanais trabalhadas na Europa. Estes dados comprovam que os portugueses trabalham muitas horas e, a avaliar pelos índices de produtividade, com défice de eficiência. A semana de quatro dias podia ser a “panaceia” para este problema?

Vejo-a como parte da solução. É por isso que muitas empresas de vários setores, em todo o mundo, estão a adotar este modelo de semana laboral como prática de gestão porque observam esses ganhos de produtividade dentro da empresa. Primeiro, os trabalhadores estão mais descansados, logo trabalham melhor nos outros dias, aumentando a produtividade. Mas não se pense que a semana de quatro dias implica só pas-



sar a ter um dia livre à sexta-feira. É muito mais do que isso. Envolve, principalmente, a mudança nos processos e nas formas de trabalhar dentro da empresa, como caminho para obter um retorno em termos de ganhos de competitividade.

Que conselhos advoga para alterar os processos e a forma de trabalhar?

Introduzir inovações tecnológicas, reduzir o tempo consumido nas reuniões para meia hora e, no fundo, promover condições para agilizar processos. É importante a redução de custos intermédios, como a energia, o desperdício de matéria-prima e o próprio absentismo. Numa semana de quatro dias constata-se que os trabalhadores faltam muito menos. Quer pela melhoria da saúde física, quer pela melhoria da saúde mental, nomeadamente evitando o “burnout”. E há outros aspetos. Na semana de quatro dias, o trabalhador pode, no dia livre, ir ao médico ou levar o filho a renovar o bilhete de identidade. Outro ponto importante é o aumento da capacidade de retenção dos trabalhadores.

Pode explicar melhor essa vantagem?

Uma empresa em que 10 por cento dos trabalhadores saem todos os anos, torna-se muito difícil de gerir. É importante perceber que a saída de um trabalhador de uma empresa custa muito caro, porque é preciso recrutar e formar novos colaboradores. A adoção da semana de quatro dias,

oferecendo compensações adequadas levará a que os trabalhadores tendam a ficar no mesmo trabalho mais tempo. Isto representa vantagens para as empresas e para os empresários. No projeto-piloto que estamos a implementar em Portugal acreditamos que devido à baixa produtividade do país temos muita margem de crescimento com a introdução desta nova forma de trabalhar.

Qual tem sido a adesão das empresas a este projeto-piloto e quando é que entrará em prática?

Entrará na segunda metade de 2023. Quando me convidaram para coordenar este projeto, Portugal estava, e continua a estar, numa fase muito embrionária. Em Espanha, por exemplo, a discussão está muito mais avançada. Na comunidade de Valencia já existem, inclusive, incentivos fiscais para as empresas aderentes.

No nosso país será só em empresas privadas ou também na administração pública?

Em Portugal, entendemos que na fase de testes devíamos começar pelo privado, na medida em que é o setor que concentra a maioria do emprego. Estamos a realizar sessões de esclarecimento regulares, com duração de uma hora, em que participam empresários que já implementaram na sua empresa a semana de quatro dias. Nessa sessão partilham as suas impressões sobre

o seu caso concreto. No fundo, trata-se de um convite à reflexão. Só posteriormente é que será colocada a questão se pretende mesmo avançar. Como não há contrapartidas financeiras, o projeto é muito ágil. Mesmo as empresas que decidirem avançar, podem abandonar o projeto a qualquer momento. Para já, o crucial é definir a filosofia do projeto.

Quais são as principais dúvidas que os empresários colocam?

São coisas muito concretas. Normalmente, focam muito questões relacionadas com o “stress”, o recrutamento e a retenção de trabalhadores. Por outro lado, o empresário médio português pensa que ao reduzir em 20 por cento a semana de trabalho tem de contratar 20 por cento mais de trabalhadores, aumentando os custos e com as margens de lucro já muito reduzidas, pouco ou nada beneficiará as empresas. Mas não é assim, pelo menos na maior parte das empresas. Defendo que esta semana de quatro dias vai permitir, certamente, aumentar a produtividade e reduzir outros custos intermédios que compensarão a eventual necessidade de despendar verbas. Mas se não experimentarmos, e se não quantificarmos em ambiente real, nunca vamos saber.

Depois destas sessões iniciais, o que se seguirá até final de junho?

As empresas terão os meses de março,

abril e maio para delinear o seu plano de implementação da semana de quatro dias. Vamos apoiá-las em todos os momentos. Mas sublinho: não há qualquer compromisso e podem sair a qualquer momento, se virem que não está a resultar. Até final de junho esta é a fase mais importante porque se trata de um “brainstorming” gigante, de como se pode implementar e que mudanças têm de ser operadas no seio empresarial.

Estima entre quatro a seis anos o tempo para a adaptação de todos os intervenientes da empresa. Este período aplica-se à realidade portuguesa?

Estas mudanças referentes à redução da semana de trabalho começam com as empresas, mas prosseguem, posteriormente, consolidando-se com legislação. Foi assim, no passado, quando passámos de seis para cinco dias de trabalho semanal. Nos Estados Unidos passaram cerca de três décadas desde que as primeiras empresas começaram a adotar a semana de cinco dias, até ao momento em que saiu a legislação. O processo de transição é longo e, como deve compreender, são mudanças faseadas, que não podem ocorrer de um dia para o outro.

Já conseguiu convencer as autoridades portuguesas?

Portugal está ainda muito longe de decidir. Estou a tentar convencer. Mas não está a ser fácil.



Quais são os países, a nível mundial, que estão na vanguarda na adoção da semana dos quatro dias?

Os países nórdicos são, por norma, onde se trabalha menos horas anuais. Mas é muito devido ao trabalho em “part-time”. Por exemplo, na Holanda, quase metade dos trabalhadores trabalham a 70 ou a 80 por cento. E acabam por ser maioritariamente mulheres. Nestes casos, constata-se que não são as empresas que estão a mudar os seus processos de trabalho, mas sim as pessoas de forma individual, que escolhem trabalhar a tempo parcial, com corte de salário. Por seu turno, a Islândia também começou com um projeto-piloto no setor público e a experiência correu francamente bem.

Admite que devido a condicionalismos de natureza cultural, esta reforma seja mais difícil de vingar nos países do sul da Europa?

Ninguém sabe a resposta, até experimentar e ver se funciona. A adaptação vai depender de país para país. Mas repare o seguinte: estamos sempre a queixar-nos de ficar na cauda da Europa e que a produtividade não descola. Por isso, entendo que devemos mudar as práticas para fazer diferente. Insisto: a adaptação será feita por cada empresa, mas estou em crer que se vingar terá grande valor acrescentado para o nosso país. Estamos ainda muito agarrados à cultura do café ou a reuniões prolongadas, devíamos fazer uma gestão mais rigorosa da hora de almoço – são práticas regulares nas empresas portuguesas que é preciso mudar. A tendência que existe é que quando se trabalha muitas horas, e com grande intensidade, os trabalhadores procuram as pausas no próprio trabalho e é isso que explica essas paragens frequentes. Não é de admirar, por isso, que as reuniões sejam a forma de alguns de nós descansarem. Deste modo, entendo que ao terem um dia livre às sextas-feiras, vai ser possível aumentar a produtividade. Acredito que os trabalhadores vão remar para o mesmo lado e isso implica organizar melhor o seu trabalho em apenas quatro dias. A semana de quatro dias não é uma tolice, mas só avançará se uma maioria acreditar neste caminho.

Com mais dias de descanso, o consumo privado vai aumentar?

Alguns economistas entendem o lazer como um tempo morto para a economia. Nada mais errado. Defendo que a forma como vamos utilizar o tempo livre de outro modo vai ter um impacto económico substancial, em indústrias específicas como a turística, o entretenimento, a desportiva, a cultural, a comercial, etc. Outra vantagem: por exemplo, vai arranjar-se mais tempo disponível para estudar, frequentar um mestrado ou um curso de aperfeiçoamento, e obter mais qualificação. A velocidade das alterações provocadas pela tecnologia está a deixar os conhecimentos das pessoas obsoletas e isso requer mais estudo. Outro exemplo: criar uma empresa e lançar um qualquer projeto inovador. Há muitas empresas que nascem do tempo livre de alguém. Ou algo mais simples: fazer um pequeno biscoito nalgum trabalho extra que lhe dê prazer e mais algum dinheiro



suplementar. A indústria da agricultura vive muito de trabalho sazonal. Pode ser uma hipótese. Finalmente, e não é despreciando, podem passar mais tempo com a família, o que é ótimo para a saúde mental.

A semana de quatro dias é complementar ao teletrabalho?

Sim. Os dias podem ser em casa ou no trabalho, presencialmente. A empresa de produtos personalizados, a “360imprimir”, que funciona totalmente em trabalho remoto, passou a operar quatro dias, em 36 horas, ou seja, nove horas diárias, de

segunda a quinta-feira. E os trabalhadores não podiam estar mais satisfeitos.

Há teorias que dizem que os populistas nunca vão defender este projeto porque esta é uma forma de unir as pessoas. Subscribe?

Os populistas vivem dos problemas económicos reais que afetam as pessoas, e que derivam do facto de o sistema não funcionar. Os populistas, pessoas sem ideias e sem soluções, também são alimentados pelo descontentamento das massas e tentam, a todo o custo, explorar as divisões,

colocando uns contra os outros. Isso viu-se no “Brexit”, que partiu o Reino Unido. A semana de quatro dias de trabalho não divide, une. Apesar disso, não é um caminho fácil e rápido. Mas devemos todos trabalhar para lá chegar.

Qual é a viabilidade de esta semana de quatro dias de trabalho ser aplicada em contexto escolar?

Numa semana de quatro dias é preciso distinguir duas dimensões: uma é a semana escolar de quatro dias, para os alunos. E a outra uma semana de quatro dias para os professores que, aliás, já existe, na prática, para muitos docentes. Ou seja, em termos de organização prática pode perfeitamente coincidir este esquema. Coisa diferente é uma semana escolar de quatro dias para os professores. Esta profissão, como temos visto nas últimas semanas, debate-se com muitos problemas, nomeadamente a dificuldade de atrair novos valores e de renovação. O “stress” que existe na carreira, não é apenas em Portugal, mas também é extensível ao próprio Reino Unido. Pensar numa semana escolar de quatro dias como nas empresas seria uma hipótese a institucionalizar, compensando os docentes, não necessariamente, com salários mais altos, mas com redução horária de trabalho. Pelos motivos identificados, creio que seria uma prática de recursos humanos inteligente no âmbito do ensino.

Vários estudos identificam os Estados Unidos como um dos países na vanguarda desse novo modelo...

Há escolas localizadas no estado do Colorado que trabalham apenas quatro dias. Normalmente, aumenta-se as horas de aulas nos outros dias. Em Portugal, sugeria-se que o ajustamento passasse pela redução das férias de verão – que são muito longas. No Reino Unido são seis semanas, em Portugal, penso que são 11 ou 12. Em resumo, acredito que, tal como nas empresas, a semana de quatro dias na escola podia ser uma oportunidade para mudar processos, trabalhar de forma diferente e repensar a forma como ensinamos. Parafraseando o fundador da Escola da Ponte, ensina-se com métodos do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI.

A aposta devia recair ainda mais no digital, aproveitando as lições da pandemia?

Devia-se aproveitar ainda mais as novas tecnologias no ensino. Os alunos passariam menos horas na escola e a aprender com base em programas digitais com vídeos, material produzido pelo Ministério da Educação. Mas existe uma condição básica para avançar com este projeto nas escolas: não se pode implementar aqui a semana de quatro dias, mantendo-se a semana de cinco dias no trabalho. Curiosamente, nos Estados Unidos, esta experiência está a ser muito popular entre os pais e os estudantes. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Há duas décadas fora do país

Pedro Gomes nasceu em Lisboa, em 1981. É professor associado de Economia em Birkbeck, Universidade de Londres, desde 2017. É uma instituição fundada há duzentos anos, direcionada para o regime pós-laboral, com as aulas a decorrerem entre as seis e as nove da noite. Foi professor assistente da Universidade Carlos III de Madrid durante sete anos e professor visitante na Universidade de Essex, trabalhando também no Banco Central Europeu e no Banco de Inglaterra. Completou a licenciatura em economia no Instituto Superior de Economia e Gestão, em 2003, e doutorou-se pela London School of Economics, em 2010, tendo como orientador Christopher Pissarides, Prémio Nobel da Economia. Em 2016 foi distinguido com o Austin Robinson Memorial Prize, atribuído pelo “The Economic Journal”, pelo artigo «Optimal Public sector wages». O ano passado escreveu o livro “Sexta-feira é o novo sábado”, primeiro em inglês (“Friday is the new Saturday”), depois traduzido para português, editado pela Relógio d’Água. ■





ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL

Urbano Sidoncha
eleito presidente

✚ O docente da Universidade da Beira Interior (UBI), Urbano Sidoncha, acaba de ser eleito presidente da recém-criada Associação Internacional de Investigadores das Culturas (InterCult), um organismo criado oficialmente no início do último mês de dezembro, que junta 18 universidades de Portugal, Brasil e Moçambique.

Urbano Sidoncha é docente da Faculdade de Artes e Letras da UBI, nas áreas de ensino de

Estética, Pensamento Contemporâneo e Filosofia Contemporânea. É ainda investigador da unidade de I&D Praxis - Centro de Filosofia, Política e Cultura, bem como diretor do curso de 2.º Ciclo/Mestrado e em Estudos de Cultura.

O primeiro presidente da AIIC é licenciado em Filosofia (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e Doutor em Filosofia (especialidade de Filosofia Contemporânea), pela mesma instituição. ■



SPSIM

Gustavo Norte lidera
Sociedade Portuguesa

✚ Gustavo Norte, antigo aluno de Medicina da Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de ser eleito presidente da Sociedade Portuguesa de Simulação Aplicada às Ciências da Saúde (SPSim). A entidade tem como objetivo impulsionar, difundir, desenvolver e promover a investigação e o ensino nas ciências da saúde com recurso a simulação, através da dinamização de atividades de divulgação científica e de apoio à aplicação desta prática formativa.

Da direção, eleita para o biênio 2023-2024, faz parte também Pedro Lito, docente da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da UBI, com a função de secretário.

O presidente da FCS-UBI, Mi-

guel Castelo-Branco, que já liderou a organização, integra os órgãos sociais da SPSim, como presidente do Conselho Fiscal.

A UBI tem tido um papel ativo na SPSim, tendo sido uma das impulsionadoras da sua criação. O recurso à simulação na formação dos alunos é uma das componentes do modelo pedagógico inovador implementado no Mestrado Integrado em Medicina da FCS-UBI. Desta estratégia faz parte o LaC - Laboratório de Competências, que privilegia a simulação, nos seus diferentes níveis, como metodologia de ensino e aprendizagem que cria a ponte entre o ensino pré-clínico e a prática profissional. ■

PARA PROMOVER O SUCESSO ESCOLAR

UBI cria sistema de apoio

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) está a desenvolver o 'UBI-Learning HUB', uma ferramenta inovadora de apoio ao ensino, para oferecer aos seus alunos melhores condições para o sucesso académico, a qual estará disponível já no próximo ano letivo, sobretudo para estudantes do 1.º dos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado. Pretende-se que aquelas ferramentas, baseadas em suportes digitais e tutorias de docentes, combatam as dificuldades na transição do Ensino Secundário para o Superior e contribuam para bons resultados em matérias identificadas como sendo as mais problemáticas.

O HUB irá concentrar-se em facilitar a compreensão em unidades curriculares de áreas da Matemática, Física e Química, entre outras, identificadas nos sistemas de avaliação interna como as mais críticas. Terá disponíveis conteúdos para melhorar competências transversais onde existem lacunas, de que são exemplo a escrita de trabalhos académicos, desenvolvimento de pensamento crítico, trabalho em grupo, apresentações orais ou preparação de exames.

Os conteúdos estarão acessíveis online nas plataformas da UBI, mas permitirá também a organização de tutorias entre



docentes e estudantes. Além da apresentação através de texto, serão acompanhados de conteúdos áudio e com legendas, em português e inglês, para permitir o acesso a estudantes com necessidades especiais de audição ou visão, ou mesmo a estudantes internacionais, que não dominem a língua portuguesa, como por exemplo universitários em situação de emergência humanitária.

Em 2023/2024 a UBI terá também uma aplicação designada 'UBI-journey', com as vertentes de integração dos novos alunos na UBI e na cidade e de facilitar o acesso dos estudantes, sobretudo no 1.º ano, a diversos recursos, nomeadamente na importante componente da integração. Os estudantes poderão aceder a conteúdos digitais interativos e jogos sociais que promovam o

seu envolvimento com a UBI e a cidade.

Faz ainda parte do HUB um observatório que analisará o sucesso e o abandono escolares, no qual serão desenvolvidos diversos estudos para acompanhar os estudantes do 1.º ano, nomeadamente, um estudo denominado 'Learning analytics' que, através de dados recolhidos, irá aferir de forma mais objetiva o desempenho dos estudantes durante o semestre e tentar extrair padrões de sucesso ou insucesso.

O 'UBI-Learning HUB' representa um investimento de 359 mil euros e resulta da aprovação de uma candidatura bem sucedida da UBI, através da Vice-Reitoria para o Ensino, ao programa Skills 4 Pós-COVID: Competências para o futuro no Ensino Superior - Sucesso e Resiliência no Ensino Superior pós-pandemia. ■

UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Prémio de Inovação Pedagógica

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) quer premiar os docentes da instituição que se destaquem pela implementação de um ensino de excelência, através do recém-criado Prémio de Inovação Pedagógica, um galardão que visa distinguir o desenvolvimento e aplicação de iniciativas e práticas pedagógicas criativas e inovadoras que tenham potencial de replicação e impacto académico e/ou social.

O Prémio é atribuído no final do ano letivo e visa distinguir métodos e práticas inovadores e respetivos resultados, que permitam o desenvolvimento do pensamento crítico, da cultura científica, da capacidade de iniciativa e das competências transversais essenciais ao sucesso académico dos estudantes. É promovido pela Vice-Reitoria para o Ensino, Assuntos Académicos e Empregabilidade,



através do Gabinete de Inovação Pedagógica (GIP).

Podem concorrer todos os docentes com contrato de trabalho na UBI, que lecionem unidades curriculares de 1.º Ciclo ou Mestrado Integrado. O projeto de desenvolvimento e de aplicação das

práticas pedagógicas ocorrerá durante o 2.º semestre do atual ano letivo, com a avaliação das candidaturas a acontecer no final do mesmo e de acordo com o Regulamento. Este ano letivo serão atribuídos até cinco prémios, no valor de mil euros cada. ■

XXIV SEMINÁRIO LUSO-ESPANHOL DE ECONOMIA EMPRESARIAL

Investigadores da UBI em alta

Três investigadores do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais da Universidade da Beira Interior (UBI) viram os seus trabalhos premiados no XXIV Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial, realizado nos dias em novembro de 2022, na Facultad de Empresa, Finanzas y Turismo da Universidad de Extremadura, em Cáceres, Espanha.

Maria do Céu Alves, docente do Departamento de Gestão e Economia (DGE) da UBI e investigadora do NECE, foi agraciada, juntamente com Jorge Casas-Novas (Universidade de Évora), com o Prémio de Melhor Comunicação de Autores Portugueses pelo trabalho intitulado ‘Style of use of quality cost information and its effects on quality-related learning and performance. A gender approach’.

Por seu turno, Vítor Moutinho, igualmente docente do DGE e investigador do NECE, viu a comunicação ‘Does Economic Policy Uncertainty influence SME performance?’, na qual foi coautor com Maria de Carmen de la Orden de la Cruz (Universidad Rey Juan Carlos), Jéssica Paule Vianez (Universidad de Rey Juan Carlos) e Mari Cruz Sánchez Escobedo (Universidad Extremadura), reconhecida com o Prémio de Melhor Comunicação de Autores Portugueses e Espanhóis.



Já Elisabeth Pires Baía, estudante do 3.º Ciclo/Doutoramento em Gestão da UBI e bolseira do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais, ganhou, no WIN – Workshop de Investigadores Nascidos (atividade integrada no Seminário em apreço, onde são apresentados projetos de doutoramento e trabalhos de investigação de tese em curso), o Prémio de Melhor Proposta de Investigação com o trabalho intitulado ‘How do Dynamic Capabilities explain performance?’. A estudante é orientada por João Ferreira e Ricardo Gouveia Rodrigues, docentes do DGE e investigadores do NECE.

O XXIV Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial foi organizado pelo Círculo Ibérico de Economia Empresarial (CIBE-

CEM), em concreto por docentes e investigadores do Departamento de Economía Financiera y Contabilidad da Universidad de Extremadura. A Universidade da Beira Interior é uma das integrantes do CIBCEM, rede criada em 2005 e que engloba, no total, oito instituições de ensino superior portuguesas e espanholas: Universidade do Algarve, Universidade da Beira Interior, Universidade de Évora, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Universidad de Vigo, Universidad de Salamanca, Universidad de Huelva e Universidad de Extremadura. A principal atividade que o CIBCEM realiza anualmente é o Seminário Luso-Espanhol de Economia Empresarial, que se organiza alternadamente em Portugal e Espanha. ■

FESTIVAIS DE CINEMA

Três filmes da UBI em destaque

‘Lugares de Ausência’, realizado por Melanie Pereira, no âmbito do 2.º Ciclo/Mestrado em Cinema da Universidade da Beira Interior, foi agraciado com uma Menção Honrosa no Festival Internacional de Cinema Universitário em Portugal (CINE-NOVA), que decorreu, de 22 e 26 de novembro, na Universidade Nova de Lisboa, tendo recebido 42 trabalhos a concurso.

Beatriz de Sousa, com ‘Mesa Posta’, produzido no âmbito da Licenciatura em Cinema, venceu do Prémio Inatel, do Festival Olhares do Mediterrâneo – Women’s Film Festival, realizado de 14 a 20 de novembro, Grupo Olhares do Mediterrâneo e do CRIA-Centro em Rede de Investigação em Antropologia.

De acordo com o júri, “em ‘Mesa Posta’, a violência e a brutalidade de toda uma vida são postas, com requinte, em



cima de uma mesa, numa história narrada através da beleza e da graciosidade de objetos do quotidiano. Um filme muito bem contruído cenicamente, e que resulta numa espécie de peça de teatro onde os protagonistas são objetos que dançam conduzidos pela voz da narradora”.

Já o filme de animação ‘O

que ainda não tem nome’, realizado por Cybelle Mendes enquanto projeto final do Mestrado, foi distinguido com uma Menção Honrosa no 2022 Student World Impact Film Festival, promovido pela ‘The Lighthouse Initiative’, que habitualmente recebe mais de 10.000 submissões de trabalhos, de jovens aspirantes a cineastas. ■



REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS

Congresso na Covilhã

O VI Congresso Internacional ‘Recuperação, Manutenção e Reabilitação de Edifícios’ (CIRMARE) vai decorrer na Covilhã, entre 5 e 7 de dezembro de 2023, numa organização conjunta da Universidade da Beira Interior (UBI) com a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com o tema geral ‘Resiliência e Adaptação de Edifícios e Cidades para as Mudanças Climáticas’, o congresso visa contribuir para o conhecimento e promoção de práticas na Reabilitação que impulsionem a resiliência e adaptação dos edifícios e cidades e identifiquem novas soluções para atender as necessidades futuras

de uma sociedade contemporânea que se pretende mais sustentável nos seus princípios e na sua ação.

Várias entidades manifestaram até ao momento o seu apoio institucional à realização do evento, casos da Câmara Municipal da Covilhã, a Ordem dos Engenheiros, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia do Brasil (CONFEA), a Ordem dos Arquitetos, o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), a ICOMOS Portugal e a Ordem dos Engenheiros Técnicos, entre outros. ■



BIENAL DE ARQUITETURA DE VENEZA

Curadora vai da UBI

Andreia Garcia será a curadora da representação portuguesa na Bienal de Arquitetura de Veneza, com inauguração marcada para 20 de maio, anunciou a Direção-Geral das Artes (DGArtes) no passado dia 15 de dezembro. A sua proposta para o Pavilhão de Portugal pretende refletir sobre “a escassez da água doce a partir do território nacional”.

A escolha do projeto curatorial e expositivo resultou de um concurso limitado de seleção, para o qual foram escolhidos os arquitetos e curadores Andreia Garcia,

Ricardo Carvalho e o Atelier do Corvo (Carlos Antunes e Désirée Pedro), prémio AICA em 2021.

Andreia Garcia é professora de Projeto de Arquitetura na Faculdade de Engenharia da Universidade da Beira Interior, função que acumula, desde o ano passado, com o cargo de vice-presidente da mesma faculdade. A sua tese de doutoramento pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa, com a qual recebeu o Prémio Manuel Tainha, foi publicada em livro em 2016, com o título ‘Espaço Cénico, Arquitetura e Cidade’. ■



ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA Órgãos sociais tomam posse

Os novos órgãos sociais da Associação Académica da Universidade de Évora tomaram posse, no passado dia 13 de janeiro, numa sessão realizada no auditório do Colégio do Espírito Santo.

Henrique Gil assumiu o seu terceiro mandato, numa cerimónia onde marcaram presença, entre outros, a reitora da UÉ, Hermínia Vasconcelos Vilar; o presidente do Conselho Geral, João Carrega; o provedor do Estudante, Manuel Pereira dos Santos; a administradora da instituição, Cristina Centeno; a equipa reitoral, o eurodeputado,

Carlos Zorrinho – um dos fundadores da Associação Académica; diretores de escola, docentes; estudantes e os presidentes da Comissão Nacional de Juventude, Rui Oliveira, e da FADU, Ricardo Nora.

Para este mandato os novos órgãos sociais pretendem reforçar a sustentabilidade financeira da Associação. Para além disso, dossiês como o desporto e cultura, ou o alojamento também estão na agenda de Henrique Gil.

A cerimónia terminou com um jantar promovido pela Associação Académica, num hotel da cidade. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA S'Talking na Escola de Artes

A Universidade de Évora, através da sua Escola de Artes, realizou, no passado dia 13 de janeiro, o evento S'Talking. A iniciativa foi organizada pelo docente Tiago Marques e pelos alunos da turma de mestrado em Design 2021-23, decorrendo na Biblioteca Jorge Araújo, no Edifício dos Leões.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a organização explica que o "S'Talking surge no âmbito da unidade curricular de Seminários em Design, integrado no ciclo de conferências em Design 2023. Trata-se de uma ação com o propósito de desafiar a comunidade académica a discutir e

partilhar ideias e problemáticas da sociedade onde o Design intervém".

De acordo com a organização, "nesta 3.ª edição irão ser apresentados 12 projetos pelos alunos do Mestrado em Design, sendo o culminar de um conjunto de ações iniciadas em setembro de 2022".

Entre as ações realizadas, a organização destaca a realização de quatro podcasts designados de "Conversas Radiotivas", disponíveis no Spotify, com vários intervenientes que de forma descontraída abordaram várias questões transversais à vida académica. ■

PRÉMIO VERGÍLIO FERREIRA

Ondjaki é o vencedor

Ndalu de Almeida, conhecido como Ondjaki, é o vencedor deste ano do Prémio Vergílio Ferreira, atribuído pela Universidade de Évora, disse ao Ensino Magazine naquela instituição.

A escolha do escritor angolano, foi feita por unanimidade do júri presidido pelo professor da Universidade de Évora Antonio Sáez Delgado, e composto pelos docentes universitários Eunice Ribeiro (Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho); Fátima Freitas Morna (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa); Elisa Nunes Esteves (Escola de Ciências Sociais da Universidade de Évora) e Miguel Filipe Mochila (Crítico Literário).

A entrega do prémio será feita no dia 1 de março, data em que se assinala o aniversário da morte do escritor Vergílio Ferreira (1916-1996), patrono do prémio e autor de "Aparição".

Em nota enviada à nossa redação pela Universidade, o júri refere



Ndalu Almeida (Ondjaki) mereceu a unanimidade do júri

que "o contributo que Ondjaki faz para que a língua portuguesa seja língua de reconciliação e mesmo de consciência crítica para todos os falantes de português".

Natural de Angola, onde nasceu em 1977, Ondjaki estudou sociologia na Universidade de Lisboa. As suas obras incluem poemas como "Actu sanguíneo", contos "Momentos de aqui", livros infantis "A bicicleta que tinha bigodes" ou romances "Quantas madrugadas tem

a noite" e "Bom dia, camaradas."

A sua obra é vasta e recebeu "inúmeros prémios, incluindo o Prémio Sagrada Esperança 2004 em Angola, o Prémio António Paulouro 2005 em Portugal, Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco em 2007, e o Grinzane for Africa 2008, na categoria de melhor jovem autor e, em 2013, recebeu o Prémio Literário José Saramago por seu romance Os Transparentes", diz a universidade. ■

CENTRAL SOLAR DO CERCAL

Évora estuda o que cultivar

A Aquila Clean Energy EMEA, plataforma de energias renováveis da Aquila Capital na Europa, acaba de assinar uma parceria com a Cátedra de Energias Renováveis da Universidade de Évora (CER-UE) para o desenvolvimento de um projeto-piloto de agrivoltaico na Central Solar Fotovoltaica do Cercal, em Santiago do Cacém, o projeto tem o objetivo de identificar as melhores práticas agrícolas e espécies a cultivar na área de implantação da central, entre os painéis solares, mas também nas áreas envolventes não utilizadas.

Esta é uma das soluções encontradas para responder a uma das principais preocupações sentidas localmente, que questionava a viabilidade da produção agrícola nas terras onde serão instalados os módulos solares.

Através da exploração do conceito agrivoltaico (a coexistência de painéis solares e culturas agrícolas no mesmo local), a CER-UE vai identificar, através de um estudo científico, as espécies mais habilitadas para cultivo agrícola no terreno, tendo em conta o tipo de solos e respetiva exposição solar, procedendo também à análise da interface entre a pro-



O acordo foi rubricado em Évora

dução solar e agrícola, identificando sinergias entre ambas as atividades.

Este compromisso vai permitir complementar o conhecimento do local com uma componente académica e científica independente, aprofundando a caracterização já efetuada da área onde vai ser instalada a central, que terá uma capacidade instalada de 275 MW e que, quando entrar em funcionamento, permitirá fornecer energia a 141 mil casas.

Para Manuel Silva, da Aquila Clean Energy em Portugal, "esta parceria com a Universidade de

Évora traduz a preocupação da Aquila Clean Energy com a sustentabilidade e com as comunidades locais".

Já para Hermínia Vasconcelos Vilar, Reitora da Universidade de Évora, "as questões associadas à sustentabilidade, biodiversidade e transição energética têm sido uma aposta desta Universidade, com resultados efetivos ao nível da investigação e refletidos nos vários ciclos de estudos, desde a licenciatura aos programas de doutoramento, transversais a diversas áreas do conhecimento". ■

UNIVERSIDADES DE ÉVORA E DOS AÇORES

Teoria política em doutoramento

↑ As universidades de Évora e dos Açores acabam de criar um doutoramento conjunto em Teoria Política, Relações Internacionais e Direitos Humanos. As candidaturas estão abertas até 27 de janeiro para candidatos com nacionalidade de países da União Europeia e candidatos com nacionalidade de países que não integram a União Europeia em regime de lecionação B-learning e o regime de frequência Misto.

Esta oferta, segundo as duas instituições de ensino distingue-se “pela centralidade que dá às questões da cidadania e direitos humanos, contextualizadas no sistema internacional, áreas que assumem crescente relevância na conjuntura atual”.

Citado em nota enviada pela Universidade de Évora ao Ensino Magazine, Silvério Rocha e Cunha, Professor Catedrático do Departamento de Economia da Universidade de Évora e coordenador do Centro de Investigação em Ciência Política (CICP), explica que nesta oferta formativa “convergem professores e investigadores de ambas as universidades, integrados em



centros de investigação muito bem avaliados, com simultâneas experiência e juventude”.

Aquele responsável acrescenta que “este doutoramento vem culminar fileiras de ensino de licenciatura e mestrado no âmbito da área de formação em «Ciência Política e Cidadania», que abarca um conjunto de subtemas de suma importância no mundo em que vivemos, tais como os direitos humanos, os desafios que se colocam aos sistemas políticos, ao sistema internacional, à paz e à guerra, co-implicações a que obriga uma globalização em grande medida desregrada, que provoca dificuldades nos relacio-

namentos entre unidades políticas, povos e culturas.”

Biopolítica e Direitos Humanos, Direito Internacional dos Direitos Humanos, Geopolítica e Ordem Mundial fazem parte do plano de estudos deste Programa de Doutoramento que permite enveredar pelas áreas da docência, da investigação científica, da consultadoria especializada em organismos e instituições europeias e internacionais, funcionalismo superior do Estado, think tanks, ou junto de organismos especializados em políticas públicas, permitindo ainda seguir a área da diplomacia ou trabalhar em ONG’s. ■

ÉVORA COM PROJETO FINANCIADO

Inovar contra abandono

↑ A Universidade de Évora acaba de ver aprovado o financiamento pelo POCH, de 400 mil euros, do projeto “Inovação Pedagógica e Integração para o Sucesso e Combate ao Abandono na Universidade de Évora em tempos de Instabilidade e Incerteza”, (IPI.SUCESSO).

Segundo a academia, o projeto pretende criar “condições promotoras do sucesso dos estudantes, nomeadamente através da ampliação dos apoios que lhe podem ser prestados em termos de integração e de formação”.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine, a vice-reitora da instituição, Ana Paula Canavarro, explica que “este é um projeto estratégico para a Universidade que assume um compromisso em promover o sucesso dos estudantes e reduzir a sua taxa de abandono escolar, que tem vindo a ser bastante elevada. A Universidade tem de ser um espaço onde os alunos se sintam bem acolhidos e onde encontrem condições para aprenderem e para se realizarem, de acordo com as exigências da sociedade atual e do mundo de trabalho”.

Recorde-se que os dados da Direção-Geral de Estatísticas da Edu-



cação e Ciência (DGEEC), citados pela UÉ na mesma nota, revelam que “os alunos que abandonaram os estudos um ano após terem iniciado um curso no ensino superior aumentou em 2020/2021, correspondendo a um crescimento de quase dois pontos percentuais no caso das licenciaturas”.

O projeto pretende fomentar e apoiar o desenvolvimento de ações em dois domínios distintos, como reforça Ana Paula Canavarro: “Por um lado, no domínio da integração dos estudantes, com propostas concretas ao nível de mentorias e tutorias; por outro lado, no domínio da inovação pedagógica, com foco no ensino e na avaliação das apren-

dizagens dos estudantes. Acreditamos que as ações a desenvolver podem produzir resultados positivos”.

A vice-reitora adianta que “o projeto valoriza o desenvolvimento profissional dos docentes, através da promoção de comunidades de prática, com vista a desenvolver uma cultura de inovação pedagógica que aposte no envolvimento ativo dos estudantes no seu processo formativo. Recorrendo a tecnologia digital, este projeto pretende ainda “proporcionar a criação de grupos de trabalho colaborativo de docentes, a partilha através de seminários de reflexão interna sobre boas práticas inspiradoras e a melhoria das competências digitais”. ■

RJIES

Associações académicas criticam Ministério

↑ Onze associações estudantis queixam-se, em carta aberta, que não foram ouvidas na criação da comissão para a avaliação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) e pedem “um processo público, independente do Governo e participado”.

A carta aberta, dirigida à ministra da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior e ao secretário de Estado do Ensino Superior, é subscrita por associações ou federações académicas de Lisboa, Coimbra, Açores, Madeira, Algarve, Aveiro, Beira Interior, Évora, Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro e de estudantes do ensino superior politécnico.

A Comissão Independente para a avaliação da aplicação do RJIES foi criada por despacho ministerial em 6 de janeiro e integra, entre os nove elementos, a presidente da Federação Académica do Porto, Ana Gabriela Cabilhas, e o presidente da mesa da Assembleia-Geral da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico, Joel Rodrigues.

De acordo com o despacho, publicado em Diário da República, ambos representam os estudantes do ensino superior no Conselho Nacional de Educação.

As 11 associações que assinam a carta aberta dirigida a Elvira Fortunato e a Pedro Nuno Teixeira, autointitulando-se como Movimento Estudantil Nacional, alegam que, “em nenhum momento”, foram ouvidas pelo ministério quanto “à constituição desta comissão, tendo apenas obtido conhecimento dos seus termos por via do despacho”.

Segundo as subscritoras, “todos os elementos” da comissão foram escolhidos pela tutela, “contrariando o princípio de independência do Governo” e “terminando com uma prática habitual de sucessivas legislaturas” em que “o movimento estudantil nacional era convidado a indicar os elementos integrantes dos grupos de trabalho, comissões ou órgãos de apoio à atividade do Governo constituídos pela tutela do ensino superior”.

As signatárias reclamam a revogação do despacho que cria a Comissão Independente para a avaliação da aplicação do RJIES e “a abertura de um processo verdadeiramente público, independente do Governo e participado”.

De acordo com as 11 associações estudantis, a comissão inde-

pendente deve ser formada por elementos indicados, nomeadamente, pelo Movimento Estudantil Nacional, Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e pela Associação Portuguesa do Ensino Superior Privado (APESP).

A comissão, nomeada por despacho pela ministra do Ensino Superior, Elvira Fortunato, inclui ex-reitores de universidades e antigos presidentes do CCISP e da APESP.

Na terça-feira, o CCISP criticou a composição da comissão por ser “predominantemente” formada “por professores com experiência universitária”.

O CCISP considera que a comissão “põe em causa a representatividade dos vários setores que compõem o ensino superior”.

A Comissão Independente para a avaliação da aplicação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior é liderada pelo ex-presidente da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior e ex-reitor da Universidade do Porto Alberto Amaral.

A “cadeira” da vice-presidência da comissão é ocupada pela antiga reitora da Universidade de Aveiro Helena Nazaré.

Fazem ainda parte do órgão Joaquim Mourato, diretor-geral do Ensino Superior e ex-presidente do CCISP, João Redondo, presidente da Aliança das Instituições de Ensino Superior Não Estatais na Europa e ex-presidente da APESP.

A lista de elementos fica completa com João Cunha Serra, professor jubilado do Instituto Superior Técnico e antigo coordenador do Departamento do Ensino Superior e Investigação da Federação Nacional dos Professores (Fenprof), Cláudia Sarrico, professora catedrática da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho e investigadora do Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior, e Célia Reis, ex-presidente do Conselho Coordenador do Ensino Superior.

A comissão deverá apresentar as suas conclusões sobre a avaliação do RJIES até dezembro, seguindo-se um período de discussão pública com as comunidades académica e científica, estudantes, sindicatos e representantes da sociedade civil.

O RJIES, em vigor desde 2007, deveria ter sido avaliado há dez anos. ■

LUSA ↗



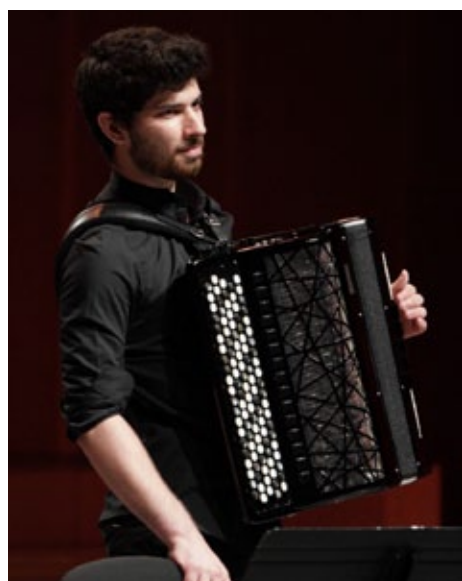
IPCB

Alunos da EST publicam em revista

Os alunos diplomados em Engenharia Informática pela Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, Alícia Luís e Gonçalo Martins, acabam de publicar o artigo “Prototype Implementation of a Smart Locker” na revista científica “International Journal of Engineering and Advanced Technology” (IJEAT).

O trabalho foi orientado pelos docentes João Caldeira e Vasco Soares. Segundo a nota enviada pelo Politécnico de Castelo Branco à nossa redação, o artigo “resulta do projeto de fim de curso e centra-se no conceito de cacifo inteligente individual, que pode ser instalado à entrada de uma casa residencial”.

O artigo explica o princípio operacional e as vantagens deste conceito, sendo depois demonstrada a conceção, desenvolvimento e implementação de um protótipo funcional, que foi submetido a testes e pode ser utilizado como prova de conceito. ■



IPCB

Aluno da Esart brilha na Europa

Francisco Martins, aluno da Escola Superior de Artes de Castelo Branco, acaba de conquistar 4º lugar no Arrasate Accordion Competition 2022, em acordeão, que decorreu em Espanha, em Mondragon - País Basco.

Aluno de Paulo Jorge Ferreira, Francisco Martins teve um excelente desempenho. Paulo Jorge Ferreira classifica esta participação “de enorme valor, naquele que é, o mais prestigiado concurso internacional de acordeão da atualidade”. ■

IPCB

Plano para a igualdade apresentado

O Plano de Igualdade de Género do Instituto Politécnico de Castelo Branco prevê a criação de um Observatório para a Igualdade de Género e não discriminação, e de um portal de queixas relacionada com todas as formas de discriminação, assédio, violência e outros casos em que uma pessoa se sinta diminuída. O documento foi apresentado, dia 17 de janeiro, no auditório dos serviços centrais do IPCB.

O plano é composto por um conjunto de oito objetivos, a saber: Implementar uma política de igualdade e inclusão; Realizar sessões de formação e sensibilização; Criar e definir uma plataforma de denúncia; Promover a inclusão e integração das minorias; Promover a recolha de dados por género identitário; Aumentar a participação das mulheres na tomada de decisão e grupos; Incentivar a igualdade de género em todas as áreas de ensino; e Dinamizar ferramentas de conciliação da vida familiar e profissional.

Cada um dos objetivos integra um conjunto de ações a desenvolver, este ano, junto da comunidade académica. “Este é o primeiro passo que damos nesta matéria, pelo que este é um documento em aberto e que pode ser melhorado. Se a igualdade de género obriga a mudanças estruturais, então devemos desenvolver o processo com calma”, explica Ana Ferreira, vice-presidente do IPCB.

A docente, responsável pela apresentação do Plano, deseja “um envolvimento de toda a comunidade académica neste processo”.

António Fernandes, presidente do Politécnico, explica que a elaboração deste documento está em linha com “o plano de ação que propus ao Conselho Geral na minha recandidatura e com o Plano Estratégico



António Fernandes e Ana Ferreira apresentaram o Plano

aprovado, por unanimidade, pelo Conselho geral da instituição. Com a elaboração deste documento é dado o pontapé de saída para se desenvolver um trabalho nesta área”.

Entre as ações propostas estão a realização de um inquérito no IPCB, a aplicação da paridade de género na constituição de júris; a promoção de ações de divulgação a jovens sobre a igualdade de género; a concretização de atividades interculturais e a troca de experiências por diversos grupos e minorias existentes na instituição; ou a disponibilização de um guia de promoção para a linguagem inclusiva dentro do politécnico.

O Plano foi concluído em dezembro de 2022 e teve por base dados recolhidos na instituição no mês de outubro. À data o corpo docente é maioritariamente masculino (59%), enquanto que o não docente é constituído, na sua maioria (68%), por mulheres. Também os cargos em órgãos de decisão são desempenhados por mais homens que mulheres.

Ao nível dos estudantes, verifica-se que

o IPCB tem 2484 alunas e 1906 alunos. Por escolas, os dados demonstram que as estudantes estão em maioria em todas as escolas, com exceção da Superior de Tecnologia, onde estão inscritos 696 alunos e 11 alunas. Já na Escola Superior de Saúde verifica-se o contrário, com 646 alunas inscritas e 194 estudantes do sexo masculino.

Ana Ferreira adianta ainda outro dado interessante. “20% do total de alunos do Politécnico é estrangeiro, o que demonstra uma grande multiculturalidade”.

O Plano foi elaborado por equipa multidisciplinar composta por “Ana Ferreira (vice-presidente do IPCB); Ricardo Baptista (Administrador do politécnico); Isabel Lourenço e Rute Crisóstomo (Comissão de Ética); Isabel Peças (Serviços Jurídicos); Fátima Carreiro (Recursos Humanos); Cristina Bento (Gabinete de Ética, Qualidade e Projetos); Libânia Marques (Serviços Académicos); Ana Lourenço (Gabinete de Comunicação informação e Imagem) e Conceição Baptista (Gabinete de Relações Internacionais). ■

MODA

Aluno da Esart conquista Colômbia

O estudante da licenciatura em Design de Moda e Têxtil da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (Esart), Rodrigo Silva, foi um dos vencedores do concurso “The Arts of Fashion Foundation Competition 2022”. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Como prémio, Rodrigo Silva terá agora a oportunidade de participar num Programa de Masterclass Intensivo de Verão, como estagiário num ateliê de moda Maison Lemarié, em Paris.

A Esart foi a única instituição portuguesa representada num concurso que teve como tema “Resonance”. O evento decorreu em Medellin, na Colômbia, tendo contado com um júri internacional que avaliou a participação de concorrentes de 27 países e mais de 102 escolas e universidades.

O objetivo do concurso é reconhecer os trabalhos mais criativos e premiar os estudantes, permitindo-lhes evoluir profissionalmente.

Rodrigo Silva apresentou o trabalho “EGO AMISSA”, um conceito que “Nasceu



da introspeção entre duas realidades, uma física e outra mental. Na simbiose entre eles, desenvolveu-se uma ‘persona’, representada de forma material, ganhando dimensão em termos de vestuário, criando também toda uma atmosfera e linguagem própria, fruto da ligação de frequências, espelhando-se um mundo de subconsciente interior que transborda e se conecta com o materializado lá

fora”, explica o IPCB.

No fundo, diz a mesma nota enviada à nossa redação, “esta coleção é uma ressonância para o interior, evocando várias memórias passadas, que foram visitadas e conectadas a fim de criar toda uma sensação e cenário muito pessoal e complexo”.

O projeto teve como orientadores Alexandra Moura e Joaquim Edgar Correia, docentes da Esart. ■



APROVADO EM CONSELHO GERAL

IPCB com Plano Estratégico

✚ O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acaba de aprovar, por unanimidade, o Plano Estratégico 2023/26 e o Plano de Atividades para 2023.

Os planos foram apresentados pelo presidente do IPCB, António Fernandes. Em nota enviada ao Ensino Magazine, aquele responsável defende que “a instituição deverá apostar na qualidade das atividades que desenvolve, reunindo as melhores equipas e atingindo os melhores resultados, privilegiando a especialização e diversificação da oferta formativa focada em

novos públicos, a consolidação e valorização da investigação, o reforço da cooperação institucional, a sustentabilidade organizacional e a melhoria das infraestruturas”.

Na mesma nota, o IPCB adianta que “o Plano Estratégico constitui-se como um importante instrumento de coordenação de esforços, visando consolidar a evolução do IPCB e apontando objetivos concretos relativos a questões do ensino e formação, da investigação, desenvolvimento e inovação, da comunidade, da governança responsável e da melhoria das instalações”.

Já o Plano de Atividades apresenta “as ações a implementar conducentes ao cumprimento dos objetivos institucionais mencionados no Plano Estratégico, bem como o indicador associado a cada medida e o responsável pela sua concretização. As ações planeadas visam que o Politécnico de Castelo Branco evolua para uma instituição de ciência e ensino superior cada vez mais moderna, mais especializada, mais sustentável e mais importante no desenvolvimento económico, social e cultural da região, bem como na valorização das pessoas”. ■

COOPERAÇÃO

IPCB e PSP juntos

✚ O Comando Distrital de Castelo Branco da Polícia de Segurança Pública (PSP) e o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) acabam de assinar um protocolo de cooperação com vista ao desenvolvimento de projetos de investigação científica e a aprofundar a colaboração existente em domínios de interesse comum.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico recorda que, o protocolo assinado pelo seu vice-presidente, Nuno Castela, e pelo Comandante Distrital da PSP de Castelo Branco, Superintendente Rafael Marques, “visa definir princípios de cooperação técnica e científica entre as instituições, no que refere à organização de conferências e ações de divulgação; da participação em seminários, workshops e outras iniciativas organizadas pelo IPCB; da colaboração na formação científica dos profissionais da PSP; na colaboração em ações de segurança pública, e da cooperação em matéria de consultoria”.



Com este acordo, o IPCB “compromete-se a disponibilizar instalações para a realização de ações em parceria; designar docentes e investigadores que possam colaborar em ações de consultoria, formação e estudos, bem como divulgar as atividades de interesse comum a ambas as instituições”.

Por sua vez a PSP irá colaborar “com o IPCB em projetos de investigação, promovidos pelas Unidades de Investigação e Desenvolvi-

mento do IPCB, e outros de caráter científico, e divulgar as atividades de importância comum, organizadas pela instituição”.

A assinatura do protocolo decorreu na cerimónia comemorativa do 139.º aniversário da Polícia de Segurança Pública no distrito, na presença do Ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, e possui um período de vigência de 2 anos, renovável automaticamente por iguais períodos. ■



PRR

Projeto Resilis aprovado

✚ O financiamento do projeto P2 - Resilis - “Resiliência na Produção Integrada e Sustentável das Prunóideas” acaba de ser aprovado no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência.

O projeto, que é liderado pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), tem como responsável a docente Maria Paula Simões, numa equipa que integra os docentes e investigadores António Canatário Duarte, Luís Pinto de Andrade, Maria do Carmo Horta, Maria Cristina Canavarro e Maria Paula Simões.

Em nota, aquela instituição de ensino superior revela que “o projeto tem como objetivo principal o estudo de práticas frutícolas mais sustentáveis, quer em termos ambientais, através da procura de alternativas ao uso de pesticidas, quer em termos económicos, através de práticas

de menor suscetibilidade a condições meteorológicas adversas, nas culturas da cerejeira e do pessegueiro”.

Segundo o IPCB, o projeto integra um vasto grupo de entidades, nomeadamente a AAPIM - Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha, a APPIZÊRE - Associação de Produtores e Proteção Integrada do Zêzere, a CERFUNDÃO, o Centro de Biotecnologia das Plantas da Beira Interior, o COTHN-CC - Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional - Centro de Competências, a DRAPC - Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro, a Gonçalves - Sociedade Agrocomercial, Lda., a Joaquim Martins Duarte & Filhos, Lda., a Plakonet Tecnologias de Informação, Lda., a Soma, a Sociedade Agro-Comercial de Maçã, Lda. e a Uniton. ■



IPCB

Comissão de ética faz palestras

✚ A Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou um conjunto de três palestras integradas na segunda sessão “Comissão de Ética do IPCB e submissão de projetos”, disse a instituição de ensino.

De acordo com a nota enviada à nossa redação, a iniciativa teve como objetivo “ajudar a comunidade académica e investigadores na clarificação de dúvidas sobre a avaliação ética dos projetos de investigação e o papel da Comissão de Ética”.

A primeira palestra teve como

tema “Ética na Investigação e o Papel da Comissão de Ética”, foi proferida por Carlos Costa Gomes; a segunda sobre a “Atividade da CE-IPCB 2019/2022”, teve como oradora Isabel Lourenço, docente do IPCB e presidente da Comissão de Ética; e a terceira versou sobre “Submissão de projetos à CE-IPCB”, tendo sido apresentada por Rute Crisóstomo, docente do IPCB e Vice-Presidente da CE-IPCB.

A sessão decorreu em formato presencial, no Auditório Comenius dos Serviços Centrais do IPCB, e contou com a presença de 40 pessoas. ■



NOVO ESPAÇO

Campus do Politécnico com circuito de corta-mato

O Politécnico de Portalegre acaba de inaugurar o novo circuito de corta-mato situado no seu campus. A abertura deste novo espaço, com um extensão de 1600 metros, foi feita no dia 8 de janeiro com a realização de uma prova, aberta a todos os escalões, e de uma caminhada, numa iniciativa organizada em parceria com a a Atletismo Clube de Portalegre.

O evento contou com 190 concorrentes, familiares e população foram até ao Campus, para conhecer e testar o novo circuito, que rodeia o lago e o olival.

Em nota, o Politécnico de Portalegre diz estar alinhado com a estratégia da região, de aposta em grandes eventos desportivos, tais como o recente Trilho dos Reis e o Ultra Trail da Serra de São Mamede ou as provas de automobilismo Baja de Portalegre



e 24 Horas TT da Vila de Fronteira.

Em março, a equipa do Politécnico de Portalegre volta a participar na Meia Maratona de Lisboa. Foi aberto o período de inscrições para alunos, alumni e colaboradores aderirem a esta equipa de atletas, que veste a camisola da casa-mãe. ■

POLITÉCNICO DE VISEU

Nova Provedora do Estudante toma posse

Maria João Amante acaba de tomar posse como Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Viseu (IPV), tendo como objetivos o combate ao abandono escolar, a saúde mental e o bem-estar do estudante.

A docente da Escola Superior de Educação, desde 1988, tem pela frente um mandato de dois anos, num cargo para o qual foi empossada pelo presidente do Conselho Geral do IPV, Arlindo Cunha, o qual a definiu como “o porto seguro dos estudantes”. Já o presidente do IPV, José Santos Costa, felicitou a nova Provedora e manifestou a certeza de uma ampla cooperação institucional.

A figura do Provedor do Estudante defende e promove os



direitos e os interesses legítimos dos estudantes, nomeadamente o direito de receber um serviço público de qualidade, eficiente e respeitoso em todas as vertentes em que a Instituição o presta: apoio social, administrativo, ensino/aprendizagem e investigação. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Pousada para estudantes

O Instituto Politécnico de Portalegre está em conversações com o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) no sentido de utilizar a Pousada da Juventude como alojamento estudantil.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pelo Politécnico de Portalegre. A concretizar-se este protocolo entre as duas entidades, os estudantes do IPPortalegre passarão a ter mais uma oferta de alojamento.

A nova estrutura vem ao encontro daquilo que o presidente do Politécnico, Luís Loures, referiu ao Ensino Magazine, no sentido das instituições do Estado encontrarem, em conjunto, soluções para a questão do alojamento.

Caso se confirme, a Pousada da Juventude vem juntar-se à Residência dos Assentos (que será ampliada) e às anunciadas futuras novas residências, que vão nascer no centro da cidade de Portalegre.

O financiamento atribuído no valor superior a 7 milhões de euros, ao abrigo do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), possibilita ao Politécnico de Portalegre continuar a investir na melhoria das condições de alojamento e bem-estar



Nova residência em Elvas

dos estudantes deslocados. Com a concretização das infraestruturas anunciadas, está garantida a disponibilização de 170 novas camas e espaços de apoio, projetados para a comodidade do público-alvo: ginásio, sala de refeições, sala de estudo, lavandaria, copas, etc.

Também em Elvas haverá nova oferta de alojamento, graças à Câmara Municipal, que investiu na reabilitação e reconversão de um edifício (na foto), com

vista à criação de condições para alojar 70 estudantes. As obras prosseguem e encontram-se em fase avançada.

Atualmente, o Politécnico conta com duas residências próprias – uma em Portalegre e uma em Elvas. Existe ainda um protocolo com uma residência de estudantes particular, a Dorms 4U, que dispõe de condições apelativas, como uma piscina, uma vez que na sua génese funcionou como hotel. ■



OBRA CONCLUÍDA, INAUGURAÇÃO IMINENTE

Portalegre amplia Incubadora

O Instituto Politécnico de Portalegre ampliou das instalações da incubadora de empresas de base tecnológica do Politécnico de Portalegre, a Bio-BIP. Com um investimento de cerca de 3,3 milhões de euros, a ampliação contempla mais gabinetes para incubação de projetos empresariais, a aquisição de novos equipamentos para a

nave de Bioenergia e a criação de um centro de Experimentação e Prototipagem, Animação e Multimédia.

O novo edifício tem cerca de 1500 m2, tendo o projeto financiamento do Alentejo 2020, Portugal 2020 e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Para o Politécnico de Portalegre, a aposta neste projeto tem

como objetivo central contribuir para o aumento da empregabilidade dos seus diplomados, graças à criação de condições para o investimento em áreas como a digitalização, as energias renováveis e a multimédia. Este será um meio propício para a criação de start-ups e spin-offs decorrentes de projetos de investigação. ■



MATERIAIS AVANÇADOS

Setúbal em cluster nacional

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) é um dos membros fundadores da Associação para a Investigação e Desenvolvimento em Materiais Avançados e Aplicações (NANOMAT), estrutura que se propõe impulsionar a inovação e a competitividade da indústria portuguesa e que foi apresentada publicamente a 13 de janeiro, numa cerimónia que contou com a presença de Elvira Fortunato, ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Recém-criada, a 26 de outubro último, a nova associação resulta de uma iniciativa da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Superior Técnico, a que vieram juntar-se cerca de 20 outras instituições, entre empresas, universidades, institutos tecnológicos, associações e municípios.

Sendo o único instituto politécnico representado neste núcleo fundador, o IPS integra igualmente o Conselho Científico da associação, através da sua vice-presidente, Luísa Carvalho. Do grupo de associados fazem igualmente parte os municípios do Barreiro e de Palmela, a Navigator, a Hanon Systems e a Secil, entre outros.

“Construir uma forte rede” que coloque em ligação autarquias, indústria e academia, abrangendo assim “toda a cadeia de valor em materiais avançados” é a missão deste novo cluster de competitividade, que se propõe alavancar a indústria portuguesa através da criação de “produtos e soluções técnicas eco-sustentáveis, de alto desempenho e excelente relação custo-eficácia”.

Os materiais avançados, consi-

derados uma componente fundamental da 4ª Revolução Industrial (Indústria 4.0), prometem apresentar respostas para diversas problemáticas atuais, em áreas estratégicas como os transportes, energia/ambiente, saúde e tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Neste contexto, a NANOMAT vem dar um importante contributo para acelerar a ciência e a inovação, promover a criação de emprego na área, fomentar a competitividade e também a descarbonização da sociedade. É também expectável um impacto externo, não só através da atração de talento internacional, como também da resposta a prioridades políticas da União Europeia e da própria internacionalização do produto português. ■

SETOR DO VINHO NA PENÍNSULA DE SETÚBAL

IPSetúbal faz diagnóstico

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) promoveu, dia 19, na Biblioteca Municipal de Palmela, um simpósio sobre o ‘Futuro do setor vitivinícola na Península de Setúbal’, evento que surge como o culminar do projeto RoadWine, que se propôs fazer um diagnóstico e respetivo roteiro estratégico da vitivinicultura neste território.

Após a sessão de abertura, a cargo de Luísa Carvalho, vice-presidente do IPS, foi feita a divulgação de resultados do projeto, a cargo da sua coordenadora, Teresa Costa, docente da Escola de Ciências Empresariais (ESCE/IPS).

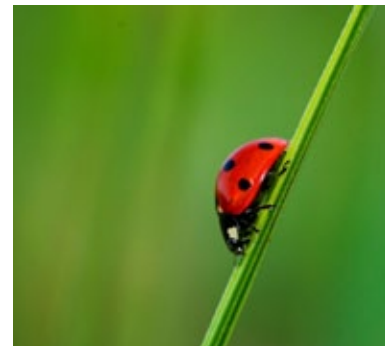
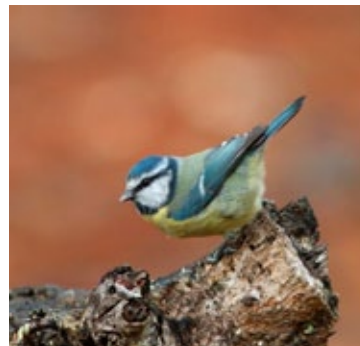
O RoadWine é um estudo exploratório que arrancou em março de 2021, financiado pelo IPS na sequência de concurso interno. A equipa de trabalho teve como missão conhecer os constrangimentos do setor, identificar forças, oportunidades e os stakeholders determinantes para a sua recuperação, bem como determi-



nar quais as características que diferenciam os produtores que melhor respondem à crise. Daqui resultou um roadmap que inclui opções estratégicas de mitigação dos impactos da crise no setor do vinho na Península de Setúbal. “Queremos inspirar os produtores e todos os stakeholders a um futuro estratégico do setor mais ‘risonho’, mas viável”, revela a investigadora Teresa Costa.

No futuro, prevê-se que o RoadWine possa ser replicado em di-

ferentes regiões do país, através de um estudo de benchmarking. O estudo envolveu dois centros de investigação do IPS, nos domínios das Ciências Empresariais (CICE-IPS) e Energia e Ambiente (CINEA-IPS), a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTE), a Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal, a Brandir – Marketing Estratégico e Operacional e o CITUR - Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo. ■



MOITA, AZEITÃO E SETÚBAL

Biodiversidade em exposição

✚ Uma parte das mais de 850 espécies de fauna e flora identificadas nos campi do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), em Setúbal e no Barreiro, pode agora ser observada através da exposição de fotografia ‘Biodiversidade no IPS’, que está a percorrer vários locais do distrito.

Com um total de 32 imagens, captadas pelos docentes José Sousa e Diogo Oliveira, a mostra itinerante apresenta-se, ao longo do mês de janeiro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, Moita (até dia 23), e no Agrupamento de Escolas de Azeitão (até dia 27), estando prevista uma passagem pela cidade de Setúbal em fevereiro, em local ainda definir. A iniciativa contempla também várias palestras temáticas em cada um dos locais.

Para os autores, apaixonados pela fotografia de natureza e empenhados na sua conservação, trata-se de uma iniciativa que “visa levar ao conhecimento público uma pequena parte daquilo que é a biodiversidade do IPS. De fato, são mais de 850 as espécies já identificadas e nesta exposição

apenas se mostra a ‘ponta do topo do iceberg’”.

Nesta seleção de imagens, é possível ficar a conhecer espécies tão emblemáticas como o sobreiro, que marca a paisagem do campus de Setúbal, ou o chapim-azul, um dos principais inquilinos das caixas-ninho aí instaladas, além de outras mais difíceis de observar, como a borboleta-cauda-de-andorinha, que usa dois olhos vermelhos desenhados nas asas para confundir os predadores, ou a erva-abelha, pequena orquídea que se faz passar por abelha como estratégia para garantir a polinização.

A exposição é fruto de uma forte aposta da instituição na valorização da biodiversidade, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 15 – Proteger a Vida Terrestre), que se vem traduzindo num conjunto de projetos e ações, entre eles o levantamento das espécies de fauna e flora que aí ocorrem, através da realização sistemática de saídas de campo para registo fotográfico, observações que podem ser conhecidas em detalhe na plataforma Biodiversity4All. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Revista Medi@ções com novo número

✚ O novo número da Revista Medi@ções, publicação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), já está disponível online, sendo esta edição dedicada à relação “Escola, família e comunidade na construção de parcerias” e seu impacto no processo de desenvolvimento e formação das crianças e jovens.

Organizada em oito artigos, a nova edição conta com contributos de autores com origens institucionais diversas, desde docentes e investigadores do Ensino Superior até professores e educadores, numa abordagem multidis-

ciplinar sobre o que se considera ser uma “temática emergente nas políticas educativas locais e na construção de parcerias entre escolas, famílias e comunidades”, segundo os responsáveis editoriais Isaura Pedro (ESE/IPS) e Pedro Silva (ESEC/Instituto Politécnico de Leiria).

Este número inclui ainda um artigo na área da biodiversidade vegetal, “Ensinar e aprender sobre as plantas: atividades dinamizadas por futuros professores numa Biblioteca Municipal”, da autoria de Helena Simões e Sílvia Ferreira, docentes da ESE/IPS. ■



COMO PRÓ-PRESIDENTE DO IPCA

Soraia Gonçalves empossada

¶ Soraia Gonçalves, docente da Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, tomou posse como pró-presidente nas áreas da Gestão Académica e Qualidade.

Na cerimónia de tomada de posse da nova pró-presidente, a Presidente do IPCA, Maria José Fernandes considerou que a escolha de uma pró-presidente para esta área reveste-se de particular importância, tendo em conta o objetivo do IPCA de continuar a crescer de forma sustentada, desmaterializando e reorganizando os serviços.

Para a nova Pró-Presidente para as áreas da Gestão Académica e Qualidade, estas são áreas desafiantes e que exigem muita dedicação. Soraia Gonçalves lembrou que, nos últimos 5 anos, o IPCA cresceu mais de 50% em número de alunos, pelo que é necessário prestar os melhores serviços reforçando a proximidade aos estudantes e docentes.

Para o futuro, “a estratégia deverá considerar a valorização dos trabalhadores, da gestão pública e a utilização estratégica da tecnologia”, referiu a nova Pró-Presidente do IPCA.

Licenciada em Administração Pública pela Universidade do Minho e doutorada em Ciência Política, pela Universidade de Santiago de Compostela, desde 2008, Soraia Gonçalves é professora Coordenadora do Departamento de Gestão da Escola Superior de Gestão do IPCA, tendo sido diretora dessa mesma escola entre 2011 e 2017.

Exerceu já vários cargos no IPCA, sendo atualmente membro eleito do Conselho Técnico Científico da ESG e do Conselho Geral do IPCA e Presidente do Conselho Coordenador de Avaliação do Pessoal Docente do IPCA. É, ainda, membro do WP3 da Regional University Network – European University (RUN-EU) – Future and Advanced Skills Academy (FASA). ■

NOS 28 ANOS DO IPCA

Novo edifício e outro na calha

¶ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) celebrou o 28.º aniversário com a inauguração do edifício da Escola Técnica Superior Profissional (ETeSP), em Braga, um edifício que contou com um investimento de cerca de três milhões de euros entre aquisição e requalificação, com recurso a receitas próprias do IPCA. Já os arranjos exteriores ficaram a cargo da Câmara Municipal de Braga, com um investimento de 400 mil euros.

Após a inauguração e na cerimónia do auditório do Altice Forum, o presidente do Conselho Geral, Pedro Fraga, homenageou a memória do IPCA e falou ainda da importância da inauguração oficial do edifício, que há oito anos acolheu a lecionação dos CTeSP's, num projeto pioneiro.

O Presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio, mostrou-se satisfeito pelo município se associar a este momento de alegria e celebração destas quase três décadas, pois sempre encarou o IPCA como “ponto de encontro da região, sendo esta expansão uma maneira de potenciar esse crescimento”. Afirmou ainda que “é devido ao bom trabalho das instituições de ensino que os municípios apresentam bons resultados localmente, e neste caso, o IPCA é um exemplo de ligação umbilical com as empresas”.

A presidente do IPCA, Maria José Fernandes abordou um “caminho de afirmação no panorama nacional e no espaço europeu de ensino superior, sempre em ligação e com o propósito de servir a região do Cávado e do Ave” e abriu o seu presente de Natal: “É com muito orgulho que vos informo que recebemos o visto



do Tribunal de Contas para a empreitada do B-CRIC - Collaborative Research and Innovation Center, pelo que a mesma pode ser consignada e iniciar brevemente”.

A sessão do Dia do IPCA encerrou com a atribuição de distin-

ções aos docentes que obtiveram o grau de doutor e título de especialista em 2022, e com a atribuição de Prémios de Mérito aos estudantes com melhor desempenho concedidos por empresas e entidades parceiras. ■

Publicidade

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

**RECEBA
A EDIÇÃO
DIGITAL
SEM CUSTOS**

www.ensino.eu

PROJETO DA COMISSÃO EUROPEIA

IPBeja recebeu ENTR TALKS

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) recebeu, no dia 12 janeiro, o ENTR TALKS, um projeto promovido pela Comissão Europeia, disse ao Ensino Magazine a instituição alen-tajana. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a RTP, Deutsche Welle, a France Médias Monde e outras empresas de media da Polónia e Roménia.

De acordo com o Politécnico de Beja, o projeto tem como objetivo a promoção de um espaço de reflexão sobre o presente e o futuro dos jovens.

O público alvo atinge a faixa etária entre os 18 e 34 anos.

Em nota, o IPBeja explica que “a gravação dos programas, com a moderação da jornalista Diana Duarte,



teve lugar no Auditório dos Serviços Comuns I, e foi aberta à participação da comunidade académica”.

Em discussão estiveram os temas “Ambiente: da sustentabilidade ao greenwashing” e “O consumo

de substâncias aditivas em contexto recreativo e académico”.

O projeto ENTR é cofinanciado pela Comissão Europeia e pelo Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros da Alemanha. ■

LINK ME UP

Santarém nos Países Baixos

✚ O Politécnico de Santarém, no âmbito do programa Link Me Up, esteve presente nos Países Baixos, na Universidade Saxion de Ciências Aplicadas, na primeira edição do concurso de projetos de cocriação, disse ao Ensino Magazine a instituição portuguesa.

Em nota enviada à nossa redação, o IPSantarém revela que a instituição esteve representada pelo docente Jorge Constantino, facilitador de projetos de cocriação de inovação, pelos alunos Bruno Silva, Daniel Vicente, Juliana Henriques e Leonardo Carvalho e pela técnica superior Sónia Moreira, representante dos Serviços Centrais.

“Os alunos do Politécnico de Santarém vivenciaram novas realidades onde a elevada quantidade e diversidade de espaços educativos são criados com foco nas condições



de identidade e de conforto das comunidades que acolhem”, diz a instituição, reforçando a ideia de que, nesta lógica, “o sentido de design dos ambientes e do mobiliário é reforçado, criando um território onde a tecnologia está omnipresente, com

destaque para uma enorme quantidade de cabines insonorizadas para teleconferência e multimédia, dispersas por todas as instalações. No fundo, e segundo os participantes, locais para onde apetece ir passar o dia, para estudar ou conviver”. ■

MICROCREDENCIAIS EM QUALIDADE DO SERVIÇO

IPSantarém faz curso

✚ O Instituto Politécnico de Santarém acaba de iniciar a segunda edição do curso conducente a microcredencial em “Atendimento e Qualidade de Serviço”. Esta formação, composta por um módulo, tem por objetivo promover a aquisição de novas competências e conhecimentos.

De acordo com a instituição, o curso está assente em pilares como a promoção da aquisição de uma consciência profissional tendo um papel ativo na construção da imagem da organização no

geral; a melhoria do autoconhecimento e autocontrole; aquisição de uma consciência e atitude profissionais mais sofisticadas, capazes de impulsionar transformações positivas no desempenho das funções do quotidiano; e a promoção das competências comportamentais e de comunicação que potenciem o desenvolvimento pessoal e a ação profissional, nomeadamente a relação com os clientes

Os Cursos de Microcredenciais, são compostos por um ou mais

módulos de curta duração e promovem a aquisição de novas competências, factor que o Politécnico de Santarém valoriza, pelo que irá apostar nesta oferta formativa através da administração de novos cursos.

De referir que Politécnico de Santarém lidera o Consórcio Tejo e Mar – CTM (com o IPTomar e a Escola Náutica Infante D. Henrique) e integra igualmente o consórcio MERIDIES liderado pelo IPPortalegre (com IPPortalegre, IPSetúbal, IPBeja e Universidade de Évora). ■

BEJA

ARIPESE faz webinar

✚ A ARIPESE realiza, no próximo dia 23 de janeiro, pelas 14h30, e no âmbito do projeto “A Educação para o Desenvolvimento nas ESE: Diagnóstico e Capacitação”, um Webinar de apresentação do Relatório “Levantamento sobre Educação para o

Desenvolvimento e Educação para a Cidadania Global nas ESE- 2022”.

Esta iniciativa conta com a colaboração da Escola Superior de Educação, por via da participação das docentes Ana Piedade e Albertina Raposo. ■



LIDERE

Beja e Brasil em workshop

✚ O Instituto Politécnico de Beja, no âmbito da Missão Académica do LIDERE Lages (Brasil), no LIDERE IPBeja (Portugal), e da mobilidade internacional discente ao Mestrado em Desenvolvimento Comunitário e Empreendedorismo, promoveu a 12 de janeiro, em Serpa, um workshop subordinado ao tema: “dinâmicas de desenvolvimento local em territórios de baixa densidade”.

A iniciativa teve por base o conhecimento do trabalho de intervenção comunitária através do teatro/arte, realizado pela companhia - BAAL17, e de promoção ao desenvolvimento económico, incentivo ao empreendedorismo e de apoio à

integração social, assegurados para Associação de Desenvolvimento Local - Rota do Guadiana.

Ao longo dos trabalhos foi analisado e demonstrado o papel fundamental que o associativismo de base local tem nos territórios social e economicamente mais frágeis.

O workshop foi dinamizado pela docente Sandra Saúde contando com a participação de Filomena Machado e Cristina Caro, da Rota do Guadiana e dos BAAL 17; de Sandra Serra, Alumni do MDCE; e de Filipe Reis, que orientou uma experimentação que envolveu todos os participantes naquilo que “tem que ver com a Alegria do Encontro”. ■



ESCOLA DE DESPORTO DE RIO MAIOR

Nova direção toma posse

✚ A nova direção da Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM) do Politécnico de Santarém, liderada por Nuno Pimenta, tomou posse, no passado dia 5 de janeiro de 2023, no auditório da ESDRM.

A iniciativa contou com a presença do presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, que des-

tacou a importância da escola, e de entidades do desporto nacional.

O novo diretor da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Nuno Pimenta, está ao serviço da ESDRM há 22 anos, nomeadamente como professor e participante ativo nos vários órgãos de gestão da Escola Superior de Desporto de Rio Maior. ■



futurália

4ª EDIÇÃO ESPAÇO EMPREGO E EMPREGABILIDADE

24 e 25 ✕
MARÇO 2023

+ UM ESPAÇO DE OPÇÕES!

- + Conseguir um Estágio?
- + Conseguir o primeiro Emprego?
- + Mudar de Emprego?
- + Mudar de Carreira?
- + Participar em acções de Capacitação, Coaching, Soft Skills, Network?

FIL - LISBOA
Parque das Nações

VISITE-NOS!
NÃO FIQUE PARA TRÁS!



/fil futurália



/Futuraliafil



/futuraliafil

www.futuralia.fil.pt

NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS

IPCoimbra apoia autarquias

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) acaba de distribuir, em todas as autarquias do país, um guia sobre sistemas tarifários de resíduos do tipo PAYT (Pay-As-You-Throw) com o intuito de ajudar técnicos e decisores políticos a reduzir os resíduos, promover a economia circular e a defender o meio-ambiente.

O documento apresenta um resumo dos resultados obtidos durante o projeto para a diminuição dos resíduos indiferenciados LifePAYT, que foi coordenado pelo IPC e cofinanciado pelo programa LIFE da União Europeia.

O sistema PAYT é um instrumento económico que aplica o princípio do “poluidor-pagador” à gestão de resíduos, passando os residentes e o setor comercial a pagar de acordo com a quantidade de resíduos indiferenciados. Os cidadãos são recompensados pela separação, pagando menos, e deixando de subsidiar quem



menos separa, que passa a pagar mais.

O guia agora enviado aos municípios reflete a aprendizagem adquirida. Explica como aplicar o sistema PAYT num município, indicando os sistemas de recolha e os custos associados, bem como os benefícios, barreiras e riscos da sua implementação. Apresenta ainda dados de impacto do PAYT,

nomeadamente ao nível de aumento da separação de resíduos e da quantidade de resíduos, explicando quais as tarifas a aplicar, o cronograma a implementar com as fases de planeamento e implementação e, finalmente, a importância do apoio da comunidade na implementação do projeto.

O sistema “poluidor-pagador” existe há anos em outros países europeus, tendo o projeto testado ferramentas e métodos a uma escala piloto em cinco municípios de três países diferentes: Aveiro, Condeixa-a-Nova e Lisboa (Portugal), Vrilissia (Grécia) e Larnaka (Chipre). A implementação ficou a cargo dos municípios envolvidos, em cooperação com o Politécnico de Coimbra, em Portugal (coordenação), a Universidade Nacional Técnica de Atenas (NTUA), na Grécia e a Universidade de Aveiro, em Portugal. O projeto foi liderado no IPC pela docente da Escola Superior Agrária, Célia Ferreira. ■



NO ÂMBITO DO PROJETO ‘WILDGUM II’

Coimbra edita booklet

✚ ‘Regeneração natural do eucalipto por semente – Conhecimento sobre o tema e implicações na gestão’ é o título do booklet que já está disponível para consulta e download gratuitos, com o objetivo de “esclarecer, de forma simples e prática, os mecanismos da naturalização do eucalipto em Portugal e fornecer recomendações de gestão para os eucaliptais com vista a minimizar a ocorrência de regeneração natural por semente e

possibilitar o seu controlo”.

A garantia é de Joaquim Sande Silva, professor da Escola Superior Agrária de Coimbra e investigador responsável do projeto ‘WildGum II: Compreender os processos de naturalização de Eucalyptus globulus em Portugal através da utilização de deteção remota e marcadores genéticos’, no âmbito do qual o booklet foi produzido.

O projeto contou com um total de 11 investigadores desta instituição de ensino superior,

da Universidade de Lisboa, da Universidade do Porto e do RAIZ e teve uma duração de quatro anos, cuja apresentação de resultados teve lugar no passado dia 19 de outubro, no RAIZ – Instituto de Investigação da Floresta e do Papel, em Aveiro. Foi cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do Acordo de Parceria Portugal 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020). ■



NA AGRÁRIA

Coimbra faz Curso de Fogo Controlado

✚ A Escola Agrária de Coimbra tem abertas, até 31 de janeiro, as inscrições para a 9.ª edição do curso de curta duração de Fogo Controlado a ser lecionado pela Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC).

O curso, que tem início no dia 3 de março de 2023, destina-se a detentores de formação de nível 6 ou superior, de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), cujo programa incluía, obrigatoriamente, conte-

údos programáticos de proteção e defesa da floresta, silvicultura, ciências agrárias, ciências do ambiente ou ecologia.

A formação visa constituir-se como credenciação de Técnicos Especializados em Fogo Controlado e cujo processo de reconhecimento pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas se encontra a decorrer, contempla 49 horas de formação em sala aula (ao longo de três semanas) e 70 horas de práticas de fogo controlado. ■



IPCOIMBRA

A pediatria do cão e do gato

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra, através da sua Escola Superior Agrária, realizou uma palestra sobre o tema: “As etapas da vida do gato e do cão: importância da idade pediátrica”. A iniciativa decorreu dia 18 de janeiro, entre as 11h00 e as 13h00, na sala A1.13.

A palestra foi promovida no âmbito da Unidade Curricular de Nutrição e Saúde Animal da Licenciatura em Enfermagem Veterinária e foi proferida por Thierry Correia, do Departamento de Comunicação Científica da Royal Canin em Portugal. ■



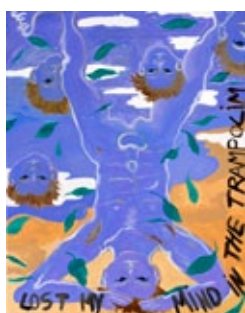
CAIXA PARA JOVENS ARTISTAS

Diplomados do IPLeiria vencem concurso

Adriana Progranó e João Gabriel, diplomados da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria, foram dois dos vencedores do 1.º Concurso Caixa para Jovens Artistas 2022, atribuído a artistas com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos.

As obras dos dois jovens artistas foram adquiridas e passam a integrar a Coleção de Arte Contemporânea da Caixa Geral de Depósitos. Adriana Progranó e João Gabriel foram estudantes da licenciatura e mestrado em Artes Plásticas. João Gabriel concluiu a licenciatura em 2014 e o mestrado em 2016, sendo que Adriana Progranó terminou a licenciatura em 2017 e o mestrado em 2019.

Além dos dois diplomados do Instituto Politécnico de Leiria, outros quatro jovens artistas foram distinguidos. As seis obras foram adquiridas num valor global de 48.000 euros e passam a integrar a Coleção



de Arte Contemporânea da CGD.

As candidaturas decorreram entre julho e setembro de 2022, tendo a decisão relativa aos nomes vencedores sido tomada pela Comissão de Aquisições da Coleção da CGD, composta por Emílio Rui Vilar, presidente da Comissão de Aquisições da CGD, Maria da Graça Carmona e Costa, presidente da Fundação Carmona e Costa, Isabel Carlos, curadora independente e crítica de Arte, Raquel Henriques da Silva, historiadora de Arte e coordenadora do Instituto de História de Arte (FCSH-UNL), e Delfim Sardo, curador e administrador do Centro Cultural de Belém. ■

DIA 25 DE JANEIRO

Tecnologia em debate no Politécnico de Leiria

O Politécnico de Leiria realiza, dia 25 de janeiro, a mostra de Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica (TICE), num evento que contará com a participação de todas as universidades, politécnicos e centros de interface e inovação da Região Centro.

A iniciativa realiza-se no âmbito do Programa INOV+ - Ecossistema de Inovação Inteligente, e terá lugar, pelas 10h00, no auditório 1 do Edifício B da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, do Politécnico de Leiria.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o IPLeiria revela que “as TICE - Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica afirmam-se cada vez mais como uma área de importância estratégica no desenvolvimen-

to do País e da Região Centro”.

O evento pretende promover tecnologias, produtos e serviços na área da TICE e estimular o estabelecimento de novas parcerias estratégicas da região e aproximar as empresas às universidades, politécnicos e centros de interface tecnológica e inovação da Região Centro, onde se encontra o maior potencial tecnológico e investigador.

No programa estão incluídos diferentes momentos, desde sessões de mesa-redonda e de exposição de tecnologias na Mostra Tecnológica TICE, no âmbito do Programa INOV+ - Ecossistema de Inovação Inteligente e uma Tertúlia Knowledge Exchange, no âmbito do projeto “Knowledge Circle” (<https://knowledgecircle.pt>). ■

INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EM TURISMO

Paulo Almeida diretor do centro

Paulo Almeida, antigo diretor da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria, é o novo diretor do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CiTUR), para o mandato 2023-2025. A este cargo, de âmbito nacional, o novo diretor junta o de coordenador do CiTUR-Leiria, para o qual também foi eleito em dezembro de 2022.

“O nosso objetivo para este mandato 2023/2025 passa por valorizar o Ensino Superior e os seus investigadores, afirmando o CiTUR como um centro de excelência de investigação e inovação em Turismo”, afirma Paulo Almeida.

O CiTUR é uma unidade I&D do subsistema politécnico de ensino superior nacional que associa 17 instituições (universidades e politécnicos) e envolve mais de 200 investigadores. Tem como



missão o desenvolvimento de investigação aplicada com caráter multidisciplinar e interdisciplinar, a produção e partilha do conhecimento científico em Turismo.

A unidade tem como desígnio

ser líder em investigação aplicada, desenvolvimento e inovação, e ser reconhecida pela sociedade civil e empresarial pela superior capacidade de gerar e partilhar conhecimento em Turismo. ■

REABILITAÇÃO DA OMS

Leiria em aliança mundial

A Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria foi integrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como membro fundador da Aliança Mundial para a Reabilitação (WRA). O anúncio foi feito pelo diretor da instituição, Rui Fonseca-Pinto, durante a cerimónia comemorativa do 49.º aniversário da escola, a 14 de dezembro, e que assinalou o início das comemorações dos 50 anos de ensino na área da Saúde em Leiria, sob o mote ‘Saúde no Centro’.

A Aliança Mundial para a Reabilitação centra-se na promoção da reabilitação como um serviço de saúde essencial que é integral para a Cobertura Universal da Saúde e para a realização do Objetivo 3 do Desenvolvimento Sustentável: assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar para todos em todas as idades.

A integração da escola na WRA, resulta da aposta da ESSLei na área da reabilitação. “O estabelecimento de parcerias em termos de investigação e através de atividades de extensão, permitiu criar um verdadeiro ecossistema propício à inovação e investigação em particular na área da reabilitação. Temos hoje na escola um laboratório satélite que dá resposta a estas dimensões, e



assume uma posição estratégica de especial importância para a Escola e para o desenvolvimento da sua missão”, afirmou Rui Fonseca-Pinto.

O diretor destacou ainda a constituição da Unidade Local de Saúde da região de Leiria, cujo grupo de trabalho está formalmente criado, onde o posicionamento do Politécnico de Leiria «será de importância central na definição do que se pretende para a saúde na Região de Leiria num futuro próximo».

O início da ESSLei remonta ao ano de 1973 com o ensino da Enfermagem. Em 2001 a Escola pas-

sa a designar-se por Escola Superior de Enfermagem de Leiria. A integração no Politécnico de Leiria e a mudança de designação, em 2005, para Escola Superior de Saúde de Leiria, veio tornar possível o cumprimento da missão de formar na área da saúde de forma mais abrangente, abrindo a oferta formativa às Ciências e Tecnologias da Saúde.

A Escola tem atualmente inscritos cerca de 1.670 estudantes em cinco licenciaturas, cinco TeSP, sete mestrados e pós-graduações e cerca de 200 docentes, contando ainda com 18 técnicos e administrativos e diretora de serviços. ■

PROJETO GUARDIÕES

Portalegre lidera combate às alterações climáticas

✚ A cidade de Portalegre acolhe, no próximo mês de abril, por ocasião do Dia da Terra, a V Energy & Climate Summit do projeto “Guardiões, dedicada à temática da Economia Circular. Resultado da parceria entre o Politécnico de Portalegre, o Fórum da Energia e Clima e a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, o projeto tem como objetivo discutir os problemas associados às alterações climáticas, focando-se no território do Alentejo.

Um dos eixos de intervenção tem sido sensibilizar a população, particularmente em contexto escolar. Fazendo uso de conteúdos específicos adequados a cada público-alvo, tem-se procurado “criar guardiões”, do pré-escolar ao ensino superior, sensibilizando-os para a sustentabilidade ambiental.

Por outro lado, os “Guardiões” têm ido ao encontro das forças vivas da região, designadamente as comunidades intermunicipais e autarquias do Alentejo, com vista ao desenvolvimento de projetos que visam a redução de emissões e acelerar da transição energética; boa gestão da água; boas-práticas agrícolas e preservação da biodiversidade.



Em particular, no que respeita ao setor agrícola, o projeto tem sensibilizado agricultores e associações agrícolas, para a adesão a sistemas de rega mais eficientes.

No terreno, realizaram-se ações como a limpeza de praias e parques naturais, com a participação de crianças, jovens e sociedade civil.

A componente de disseminação de conhecimentos foi também explorada no ciclo de conferências temáticas “Energy & Climate Summit”, que percorreu o Alentejo. Com especialistas nacionais e in-

ternacionais, debateram-se desafios e soluções que se colocam perante as alterações climáticas, em áreas e setores tais como a Energia e Transição Justa; a Água; a Educação e Conhecimento.

Estes eventos foram mais do que fóruns de discussão com impacto regional, uma vez que contaram com a participação de enviados de países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa): representações governamentais, empresariais, institucionais e académicas. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Programas de apoio ao estudante

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre está a implementar os programas de Mentorado e de Tutoria para apoio aos estudantes da instituição.

Ao Ensino Magazine, é explicado que o Programa de Mentorado, tem como “objetivo facilitar a integração com sucesso dos novos estudantes no ensino superior, no Politécnico e na cidade de Portalegre. Trata-se de um modelo diferenciado de integração interpares, é especial por ser um programa dos estudantes para os estudantes, que se fundamenta em valores como o respeito pela individualidade, pelas relações equitativas e por vivências solidárias”.

Este programa já é implementado no Politécnico de Portalegre desde 2013, articulando-se progressivamente com outros apoios e programas dirigidos aos estudantes, designadamente com o Programa de Tutoria, cuja implementação neste Politécnico é muito mais recente, acontece desde 2021.

Já o Programa de Tutoria visa contribuir “para facilitar o processo de integração e adaptação à vida académica e promover o sucesso académico dos estudantes na transição do ensino secundário para o ensino superior, assim como duran-

te todo o seu percurso no Politécnico de Portalegre”. Pretende-se, ainda, que este programa, através do trabalho de proximidade entre os estudantes e os tutores, se venha a constituir como um relevante contributo para otimizar os processos de ensino e aprendizagem.

A implementação do Programa de Tutoria segue um plano rigoroso e progressivo, envolvendo ciclos retroativos de implementação-avaliação-melhoria, tendo-se iniciado no ano letivo de 2021-2022 com o envolvimento de uma turma de primeiro ano de licenciatura de cada uma das escolas do Politécnico, alargando-se no presente ano letivo a todas as turmas do primeiro ano das licenciaturas que integram a oferta formativa do Politécnico de Portalegre, prevendo-se que no próximo ano letivo venham a abranger todos os anos das licenciaturas e CTeSP. Ambos os programas, terão agora a oportunidade de ser impulsionados através dos projetos Life Long Learning Opportunities Network (LifeON) e Programa de Promoção do Sucesso Académico (2ProSA), ambos financiados pelo POCH, eixo prioritário – Reforço do ensino superior e da formação avançada, num montante superior a 700.000 euros. ■

PROJETO GUARDIÕES

Évora debate transportes

✚ A cidade de Évora, acolhe nos dias 26 e 27 de janeiro, a quarta edição do Energy and Climate Summit, dedicada ao tema “Mobilidade e Transporte Rodoviário”.

A iniciativa decorrerá no auditório da CCDRALentejo, e contará, na sessão de abertura com as intervenções de Carlos Pinto de Sá (presidente da Câmara de Évora), Hermínia Vasconcelos Vilar (reitora da Universidade de Évora); Ricardo Campos (Presidente do Fórum da Energia e Clima), Luís Loures (Presidente do Politécnico de Portalegre), Aníbal Reis Costa (vice-Presidente da CCDR Alentejo); Isabel Pardo de Vera (secretária de Estado dos Transportes, Mobilidade e Agenda Urbana de Espanha) e Frederico Francisco (secretário de Estado das Infraestruturas de Portugal).

Ao longo dos dois dias, e em torno da temática principal, irão intervir, em diferentes painéis os seguintes oradores: Ana Paula Vitorino, Presidente da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes;

Tiago Braga, Presidente do Conselho de Administração do Metro do Porto; Adriano Sousa, Vereador da Câmara Municipal de Vila Real; Miguel Anxo Lores, Alcaide de Pontevedra; José Carlos Rolo, Presidente da Câmara Municipal de Albufeira; Pedro Moreira, Presidente do Conselho de Administração da CP – Comboios de Portugal; Carlos Fernandes, Vice-Presidente do Conselho de Administração das Infraestruturas de Portugal; José Carlos Barbosa, Deputado e Presidente do Centro Tecnológico Ferroviário; Carlos Zorinho, Eurodeputado; Isabel Pardo de Vera, Secretária de Estado dos Transportes, Mobilidade e Agenda Urbana de Espanha; Ana Bastos, Professora da FCTUC e Vereadora da Câmara Municipal de Coimbra; João de Matos Albino, Founder & Co-CEO na Urbvan; José Santinho Faísca, Diretor de Engenharia das Infraestruturas de Portugal; Ana Tomaz, Vice-Presidente da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária; Miguel Costa Matos, Deputado à

Assembleia da República; Sérgio Soares, CEO Transdev; João Grilo, Presidente da Câmara Municipal de Alandroal e Presidente do Conselho de Administração da ADRAL; Isabel Ramos, Professora do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora e Alexandre Poço, Deputado à Assembleia da República.

Os painéis terão as moderações dos jornalistas Alberta Marques Fernandes, Anselmo Crespo, Tânia Pavia e Inês Patola.

As conclusões do encontro serão apresentadas no final da manhã de sexta-feira, por Hugo Xambre, Vice-Presidente Executivo do Conselho de Administração das Águas do Tejo Atlântico e membro do Fórum da Energia e Clima. Segue-se a sessão de encerramento com as intervenções de Ricardo Campos, Presidente do Fórum da Energia e Clima; Luís Loures, Presidente do Politécnico de Portalegre; e António Ceia da Silva, Presidente da CCDR Alentejo. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 – 6000-216 Castelo Branco



EDITORIAL

Por uma aprendizagem permanente

Um dos aspectos que ressalta da produção, em matéria educativa, oriunda dos organismos da Comunidade Europeia, reporta-se a uma clara e consensual percepção do que deve ser a formação de professores, com o objectivo de os preparar para assumirem a mudança permanente como uma das condicionantes do seu percurso profissional.

Segundo essa vasta documentação, o investimento na melhoria da formação inicial dos docentes não deve esconder a sua função certificante para o exercício da docência, entendendo-a, todavia, como um ponto de partida para a formação permanente. Isto é: a formação deve tornar-se contínua. Mas para ser verdadeiramente contínua a formação inicial deve ser considerada como condição necessária, mas não imperativamente suficiente.

O que se exige de um sistema de formação de professores é que

procure corresponder, simultaneamente, ao desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, reconhecendo-se que, cada vez mais, esse desenvolvimento se reparte por diferentes etapas: a do formando candidato a professor, a da indução (que corresponde aos primeiros anos de carreira), e a do professor em exercício, já com experiência profissional.

Este triplo entendimento tem beneficiado, infelizmente, de mais produção teórica do que de correspondentes medidas práticas, pelo que quase que nos atreveríamos a considerar que estamos perante um dos grandes mitos das ciências da educação, o qual tem acompanhado os investigadores no decurso dos últimas décadas.

Considera-se que o professor deve ser formado, durante a formação inicial para ter uma grande capacidade de adaptação. Que deve ser sujeito a uma formação plástica e em banda larga, que lhe permi-

ta enfrentar os ventos de mudança científica, tecnológica, social e cultural, que ocorrem a um ritmo exponencial. Com tal pretende-se não comprometer a inovação e a renovação desejadas, e consideradas condições indispensáveis à melhoria da qualidade de ensino e da eficácia organizacional das escolas.

Mas essa formação deve evitar, de igual modo, que o docente se assuma apenas como um experimenter inconsequente de receituários e de metodologias sorvidas por aconselhamento casual, como se os pacotes de formação constituíssem produtos formativos a comercializar num mercado em que a oferta e a procura de formação fossem consideradas o único mecanismo regulador dessa mesma formação.

Daí a importância da aprendizagem ao longo de toda a vida, da aprendizagem permanente. Daí a responsabilidade que todos aqueles que se encontram envolvidos na educação têm em descobrir que

também eles são aprendizes. E este facto releva a principal mudança a que nos referíamos: da educação para a aprendizagem permanente. O que pressupõe uma mente que interroga, uma atitude dinâmica e uma capacidade para continuar a reformular o nosso próprio entendimento das coisas e das nossas convicções pessoais.

Entendida neste contexto, a formação ao longo do percurso profissional deverá fundamentar-se na necessidade e exigência da alteração de atitudes, mentalidades e competências profissionais e pessoais, com vista a um melhor desempenho da prática lectiva, tendo como horizonte a consequente melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento integral dos alunos. Alunos que são, afinal, a única razão porque ainda existem escolas e professores.

Resta saber até que ponto todos os intervenientes no sistema educativo estão receptivos a assumir e



aceitar a decisão de passar do que se diz, ao que faz. Ou, melhor, ao que deveria ser feito. Já que nesta matéria, e no que respeita ao sistema educativo português, poucas experiências significativas alteram a percepção de que, em termos de custos eficácia, a formação permanente, quantas e quantas vezes, não tem passado do estatuto mediano de um incontornável jogo de mútuos equívocos. ■

João Ruivo
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Conhecer o território e decidir

O novo modelo de financiamento das instituições de ensino superior públicas deverá estar concluído até 2024. Elvira Fortunato, ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, pretende que esta nova fórmula “tenha em conta critérios transversais ao sistema e inclua uma dimensão de contratualização em que se valorize o contexto de cada instituição, as questões de internacionalização, de interioridade, de insularidade, a produção científica, entre outras variáveis, sem nunca perder de vista a diversidade do sistema que é preciso preservar”.

Esta posição foi defendida durante a apresentação do estudo “Resourcing Higher Education in Portugal”, desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) a propósito do modelo de financiamento do ensino superior e a pedido do Ministério. E se de forma genérica os conceitos defendidos por Elvira Fortunato são corretos e incluem indicadores

que devem ser tidos em conta, o estudo aponta para um conjunto de aspetos que devem deixar preocupadas a grande maioria das instituições de ensino superior portuguesas e a sustentabilidade da rede que hoje abrange todo o território. Uma rede que se assume, como já referi por diferentes ocasiões, como o maior instrumento de coesão territorial e social do país.

Falo concretamente da ideia defendida pelos autores do estudo da possibilidade de se aumentar o número de lugares disponíveis (vagas) nos locais onde a procura não é satisfeita, sobretudo Lisboa e Porto, e, em contrapartida, diminuí-las onde o número de estudantes se encontra em declínio, como acontece no interior do país.

Esta proposta revela, por parte dos autores do estudo, um perfeito desconhecimento daquilo que é a realidade do país, daquilo que as universidades e politécnicos representam para o desenvolvi-

mento do território, das oportunidades que essas instituições garantem aos cidadãos permitindo que todos possam ter acesso a uma formação de qualidade. Não querendo acreditar, mas esta possibilidade revela que o estudo foi desenvolvido apenas com base em dados que chegaram à secretária dos seus autores, sem que estes se tenham deslocado ao terreno, sem que estes tenham visitado as instituições e percorrido o país.

Alterações estruturais no ensino superior e que afetam a sua rede não podem ser decididas sem ouvir quem está nos territórios, as instituições, as autarquias, o tecido económico ou as diferentes entidades e organismos que fazem parte deste ecossistema. Este tipo de visão, além de perigosa, porque revela centralismo assente numa política de números, é contrária àquilo que tem sido o discurso do governo socialista no sentido de promover a coesão territorial.

Mais do que apresentar este tipo de propostas, importa criar condições para que mais jovens que concluem o ensino secundário ou profissional prossigam os seus estudos numa universidade ou politécnico. E esse deve ser o foco. Não entendo, por isso exigência da realização de quatro exames nacionais por parte dos alunos candidatos. Compreendo que essa será uma forma de mitigar a questão da inflação das notas das pautas (o que e bem poderá passar pelo aumento do peso do exame na média de candidatura). Mas a obrigatoriedade de serem feitos, além do exame de português, outros três exames a disciplinas exigidas pelas instituições, pode significar a obrigatoriedade dos alunos realizarem cinco ou seis exames para se candidatarem, pois o mesmo curso em instituições diferentes poderá obrigar à realização de provas em disciplinas distintas.

Reconheço o esforço que a



ministra e o secretário de Estado têm feito no sentido de conhecerem no terreno as instituições, através das visitas que têm concretizado, numa proximidade que deve ser sublinhada por todos. Essa é uma forma de, efetivamente, se sentir o pulsar das universidades e politécnicos, mas também da sua envolvente. Esperemos que esse conhecimento e o bom senso imperem na tomada de decisões políticas que irão afetar todo o país. ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

CRÔNICA SALAMANCA

¿Son ahora peores nuestros estudiantes?

Corren por las redes sociales ciertos discursos catastrofistas en relación a la condición cultural y académica de los estudiantes que pueblan nuestras universidades, así como de su ausencia de compromiso y motivación por los estudios, por la carrera que han elegido, y por cumplir las expectativas formativas y profesionales que padres y sociedad han depositado en ellos.

Encontramos periodistas, políticos y algún profesor universitario que se ceban en los alumnos para explicar los a veces elevados índices de abandono que se producen entre los estudiantes de las universidades, sobre todo en los primeros cursos. Dicen que los alumnos están desmotivados, que carecen de la necesaria cultura del esfuerzo para lograr éxitos, que son pasotas e irresponsables, y que al fin son una carga para la sociedad que financia las universidades públicas, y que tal actitud es gravosa social y económicamente para todos. Dicen estos voceros que los alumnos, al actuar así, desprestigian a la institución de educación superior, y por ello insinúan que se vayan a las privadas donde, dicen, les van a exigir más (lo cual no es cierto) y a cumplir objetivos en los resultados académicos, porque son muy caras y ello les invita a ser más serios en el estudio. Tales mensajeros echan la culpa de que los estudiantes ofrezcan peores resultados, a la que consideran desastrosa política de los gobernantes, que no hace más que aminorar la exigencia del nivel de conocimientos en bachillerato para acceder a la universidad, y también a los dirigentes universitarios por atender más a los datos globales de “éxito” que a la calidad final de los alumnos egresados. También meten en el mismo saco a los alumnos de grado o licenciatura, a los de máster y a los de doctorado, cuando la mo-

tivación y el éxito real que obtienen los estudiantes en los estudios es muy diferente por edad, motivación y capacidad de adaptación.

Este tipo de discursos populistas, cargados de inexactitudes, generalidades y medias verdades (cuando no mentiras completas, ahora se dice en inglés “fake news”) se van corrigiendo con los hechos reales y las explicaciones sobre un problema que es más complejo de lo que parece a primera vista.

En esta ocasión nos vamos a fijar solamente en tres aspectos que intervienen en el problema enunciado, pero con el bagaje a nuestras espaldas de varias décadas como docente universitario de todos sus niveles, pero casi siempre adoptando de forma consciente el primer curso de licenciatura como una opción a la hora de elegir responsabilidad docente en la Facultad de Educación cuando se inicia cada curso académico. También podemos aportar nuestra experiencia como Decano y como Vicerrector de Planificación Docente en nuestra universidad durante varios años.

En la cultura escolar académica de la universidad, como sucede en la propia de la primera enseñanza y la secundaria, en primer lugar, intervienen de forma inexorable las directrices de la política educativa oficial sobre educación superior (leyes educativas, normas, instrucciones generales para la educación superior; reglamentos, estatutos de cada universidad; criterios específicos de una Facultad o Escuela Superior, que son las unidades de primera responsabilidad académica; planes de estudio oficiales; convenios con empresas y administraciones; financiación de los gastos de mantenimiento en personal, edificios y material docente e investigador; sistema de becas para estudiantes y financiación de proyectos de investigación,

entre los más señalados).

En segundo lugar, en esa cultura escolar académica que se puede observar en cada centro universitario, y en cada una de sus aulas y laboratorios, actúa de manera muy influyente el grado de penetración alcanzado por la cultura tecnológica que ofrece la sociedad, con todos sus cambios acelerados (uso habitual de nuevas tecnologías en el aula, de internet, interrelación con las empresas particulares y administraciones en la enseñanza práctica de los estudiantes que día a día exigen los planes de estudio, avances científicos que obligan a actualizar los programas docentes, mencionando solo algunas variables).

Finalmente, en el éxito o fracaso de la cultura académica de las aulas interviene profundamente el clima de aprendizaje que es capaz de crear el profesor con sus estudiantes, la metodología utilizada, el cumplimiento de obligaciones del profesor, la formación científica y pedagógica del docente y su correcta actualización, la dinámica pedagógica generada, el correcto funcionamiento de las tutorías, la apuesta por una enseñanza teórico práctica en cada asignatura del plan de estudios. Citamos algunos aspectos de lo que es habitual en devenir diario de las aulas universitarias.

Es indudable que existe una parte muy importante, que es de responsabilidad del esfuerzo y dedicación de los estudiantes, para explicar el éxito o fracaso de ese proceso de enseñanza y aprendizaje en el que intervienen los profesores y los alumnos. En consecuencia, con independencia del formato de apoyos y orientación que se pueda utilizar en cada centro, los estudiantes son responsables de los resultados finales que se obtienen en la enseñanza universitaria. Pero no son



los únicos y exclusivos, y por tanto no se puede descargar solamente en ellos el fracaso o el éxito de ese proceso complejo de enseñanza y aprendizaje.

En consecuencia, cuando hagamos valoraciones y afirmaciones de desautorización de la universidad pública, pensemos que la responsabilidad es siempre compartida, y corresponde a las administraciones, al sistema tecnológico dominante, a los profesores y a los estudiantes. Estos últimos, además, son expresión de otra cultura técnica externa que rodea e invade a todos, como es la del consumo exagerado, fácil e inmediato, el bombardeo de la publicidad con mensajes con frecuencia de dudosa fiabilidad ética, y la preeminencia de la volatilidad de valores y conocimientos, de su caducidad.

Los estudiantes universitarios de ahora tienen responsabilidad en lo que hacen y estudian, claro está. Pero existen también otras variables explicativas. Y, por supuesto, nuestros estudiantes no son peores que los de hace una o dos generaciones, aunque son diferentes, distintos. Tarea de los profesores y de las autoridades académicas y políticas de la educación superior es ser capaces de comprender la necesidad de adaptarse a los inevitables cambios que exige la dinámica de nuestro tiempo. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

SERVIÇOS MÉDICOS DE PSIQUIATRIA

Viseu apoia comunidade académica

O Instituto Politécnico de Viseu acaba de retomar a oferta de consultas de Medicina Geral, Apoio Psicológico e Psiquiatria, a título gratuito, asseguradas por profissionais especializados. A oferta dos Serviços de Ação Social visa a promoção da política de saúde e bem-estar, principalmente, dos estudantes do IPV pois a saúde mental dos mesmos



não deve ser vista como um tabu.

A deteção e o tratamento precoce destas patologias, constituem importantes áreas de investimento pelo impacto a nível educacional, económico, social e na qualidade de vida dos estudantes. Assim, os serviços de Psiquiatria disponibilizados são de grande importância, especializados e de fácil acessibilidade. ■

ENSINO
MAGAZINE

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Telef.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



OPINIÃO

Os quatro eixos de um círculo vicioso

Na segunda década do século XXI a humanidade confronta-se com quatro problemas que ameaçam a sua existência sobre o planeta Terra: a desregulação climática, a epidemia Covid e as obesidades física e mental. A mais sombria das situações que afeta a vida no planeta tem a ver com a “desregulação climática e consequente extinção da biodiversidade”. A neurocirurgiã norte-americana Anne Christine Duhaime, professora da Universidade Harvard, acaba de publicar a obra intitulada *Minding the Climate - How Neuroscience Can Help Solve Our Environmental Crisis*. Nela a autora demonstra como no decurso de centenas de milhares de anos a humanidade desenvolveu competências no cérebro para assegurar sobrevivência, reprodução, segurança e acumulação de bens. Em fase posterior o cérebro organizou um sistema neural de recompensa e satisfação, que é tanto mais poderoso quanto os fatores de acumulação acima citados forem plenamente satisfeitos.

Mas o que é que o combate à desregulação climática tem a ver com o sistema neural de recompensa que o nosso cérebro comanda?

Tudo.

Aquela parte da humanidade que vive em sociedades prósperas e poderosas, considera que a luta

contra as alterações climáticas coloca em perigo o status quo dos mais abastados mediante supressões, que ameaçam não só o bem-estar individual, como afetam os dividendos das indústrias mais poluentes e lucrativas. Daí decorre o posicionamento social e político do “faz que não faz”, timbre individual e coletivo de uma sociedade que se rege pela máxima de que “é preciso que alguma coisa mude para que tudo continue na mesma”.

Quanto à luta travada contra a epidemia Covid é uma batalha de longo curso e está longe de se considerar vencida: na estação invernal, as mutações do vírus continuam a multiplicar-se e não existe a certeza de que as novas versões das vacinas atualmente ministradas possuam aquela eficácia que extinguiria, de uma vez por todas, as infeções mortais, bem como as que provocam efeitos de longa duração. Cabe à investigação científica aprofundar trabalhos em curso de molde a fornecer à indústria farmacêutica os elementos necessários para fabricarem novas vacinas baratas que cubram toda a humanidade.

A epidemia da obesidade é mais uma circunstância nociva da vida contemporânea. Há cerca de meio século a obesidade era uma doença pouco habitual, mas com a sociedade de consumo a produzir alimen-

tos processados industrialmente, que satisfazem o paladar, mas prejudicam o organismo, rapidamente os corpos ganharam em peso o que perderam em saúde.

O professor Joel Rigg, da Universidade da Califórnia, em Berkeley, considera que “a obesidade não é uma epidemia do foro médico. A maneira como se vive nas sociedades ricas mudou não apenas por via dos suprimentos alimentares processados industrialmente. Os lugares onde vivemos, o ambiente urbano em que nos deslocamos e as tipologias de transporte utilizados contribuíram para a transformação dos nossos corpos. Ganhamos massa, massivamente”.

Com o advento das máquinas digitais, ligadas entre si pela Internet, surgiu o fenómeno das chamadas redes sociais. Os especialistas em educação consideram que um número excessivo de horas passadas frente às máquinas gera toda uma série de problemas de concentração que põem em causa não só as aprendizagens dos mais novos, como as atividades profissionais dos adultos, pois as dimensões lúdica do uso das máquinas afetam a atenção, desviam e perturbam a capacidade de concentração.

Segundo as investigações da professora francesa Barbara Demeineix, especialista no estudo dos

fatores chave que poluem o organismo e provocam disrupções na capacidade de concentração “ não há modo de manter um cérebro normal nos dias que correm. O fenómeno afeta-nos a todos”. Depois de concluir um estudo realizado com estudantes universitários, a diretora do CNRS - Centro Nacional de Investigação Científica de França - refere que “a capacidade demonstrada pelos estudantes em manter o foco sobre uma dada tarefa já não ultrapassa os 65 segundos, enquanto nos trabalhadores de escritório se esgota em cerca de 3 minutos”. E a investigadora conclui: “tal não acontece porque a força de vontade é débil. O foco não colapsou, foi roubado”.

Considera-se que o “roubo” é iterativo e ocorre na medida em que aumenta o número de horas em que os olhares se fixam nos ecrãs de computadores, ou telemóveis. O foco que mantém a atenção dispersa-se porque o olhar é frequentemente desviado para a série de anúncios e mensagens sedutoras que perpassam pelo ecrã. Além disso, ao permitir a instalação de “cookies” nas nossas máquinas digitais oferecemos à orquestra de algoritmos que determina o aparecimento de publicidade as condições ideais para executar uma partitura de marketing que foi individualiza-



da em função das informações recolhidas pelos famigerados “cookies”. Sempre que os utilizadores aceitam a oferta desses “bolinhos” oferecem de bandeja o seu perfil de gostos e preferências públicas e privadas aos algoritmos de marketing digital que com ele endereçam anúncios ao gosto do cliente, pois o seu objetivo é organizar bases de dados da presumível clientela e potenciar vendas.

São sombrios os tempos durante os quais progridem as epidemias Covid, a obesidade física e mental bem como a desregulação climática. António Guterres, o secretário-geral das Nações Unidas, por mais de uma vez frisou que “a humanidade está a tornar-se numa “arma de extinção maciça da natureza” e que enfrenta o “suicídio coletivo, se não forem redobrados os esforços para combater as alterações climáticas”. ■

Carlos Correia

Professor Universitário

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCXIV)

Mangueiral, 13 de janeiro de 2043

No janeiro de vinte e três, este vosso avô, ainda septuagenário, já sobrevivera à miséria da Ilha dos Tigres. Vira a fome, a sífilis e a ditadura matar os seus companheiros de infância Passara pela guerra nas “colónias” africanas, participara na Revolução dos Cravos, enfim! Decidiu ser professor, para vingar os excluídos. Mas, como Freire havia dito que a Educação era ato de Amor e de Coragem, me armei da coragem possível e fiquei na Educação por Amor.

Nos idos de vinte, já levava mais de meio século de participação em projetos efetivamente inovadores. Quando me chamaram para a Mesa de Abertura da primeira CONANE, foi enorme a emoção. Deitando os olhos pelo auditório, só vi caras conhecidas, educadores que haviam escutado o apelo dos Românticos Conspiradores e se envolviam em

novos projetos, tendo por referência o Terceiro Manifesto pela Educação.

O ministério se fez representar no evento pela minha amiga Jacqueline Moll, que recebeu das mãos das crianças o documento e o assumiu. Ele fazia todo o sentido no trabalho que a Jacqueline vinha realizando, no contexto do programa “Mais Educação”. Com a sua coordenação, o projeto de educação em tempo integral se expandia e começava a dar frutos.

No GT da inovação do ministro Janine, ajudei a Helena no levantamento de 178 projetos com potencial inovador. Residente em Brasília, coordenei uma pesquisa, viando fazer o “ponto de situação” da educação no Distrito Federal. A partir das conclusões desse estudo, experimentalmente, o secretário Júlio criou a Comunidade de Aprendizagem do Paranoá. E, com o secretário Rafael, ajudei a instalar uma rede

de comunidades de aprendizagem. Mas, eis que chegaram tempos sombrios.

Tempos áureos só regressariam no janeiro de vinte e três. Lamentavelmente, os políticos nada tinham aprendido com a pandemia e a des governação. Ao interregno de quatro anos de política educacional retrógrada sucedeu uma escolha errada, a “sobralização” do MEC.

Eu pensava que já tinha visto tudo... Até que assisti à devassa e depredação do patrimônio de todos e concluí que aquilo que conseguira concretizar – processos de humanização da escola pública – era insignificante. Porque, entre os vândalos protagonistas desse drama, havia professores do básico e universitários, alunos, conselheiros tutelares...

Quanta vergonha senti! Que péssimo exemplo dávamos às novas gerações. A Ponte e o Âncora me haviam ensinado que, individu-

almente, eu deveria ser responsável pelos atos do meu coletivo. A minha cultura pessoal e profissional me fazia sentir corresponsável pelos tresloucados atos dos meus companheiros de profissão.

A esse sentimento se juntava a preocupação, por ver que o ministério insistia em práticas reprodutoras de bonsais humanos. E me remeti para o fazer “a minha parte”.

Nos bastidores, ajudei quanto pude os amigos Miguel e Brandão a apoiar a Jacqueline num dos mais importantes programas que o ministério havia lançado – o “Mais Educação”. Com eles, aprendi o dom da simplicidade e da competência. Por isso, não hesitei em declarar o meu apoio à indicação da minha amiga Jacqueline Moll para a coordenação da Secretaria de Educação Básica do MEC. Um abaixo-assinado decorria, para a recolocar num lugar que era seu por direito.



Nem tudo eram decepções, nesse janeiro de há vinte anos. A par do aventureirismo “sobralista”, gente responsável agia, reagia. Nas redes sociais se faziam ouvir as vozes do Brasil da Educação de que o Brasil precisaria, para que, numa escola cidadã, o lema “liberdade para sempre” se afirmasse. ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

OPINIÃO

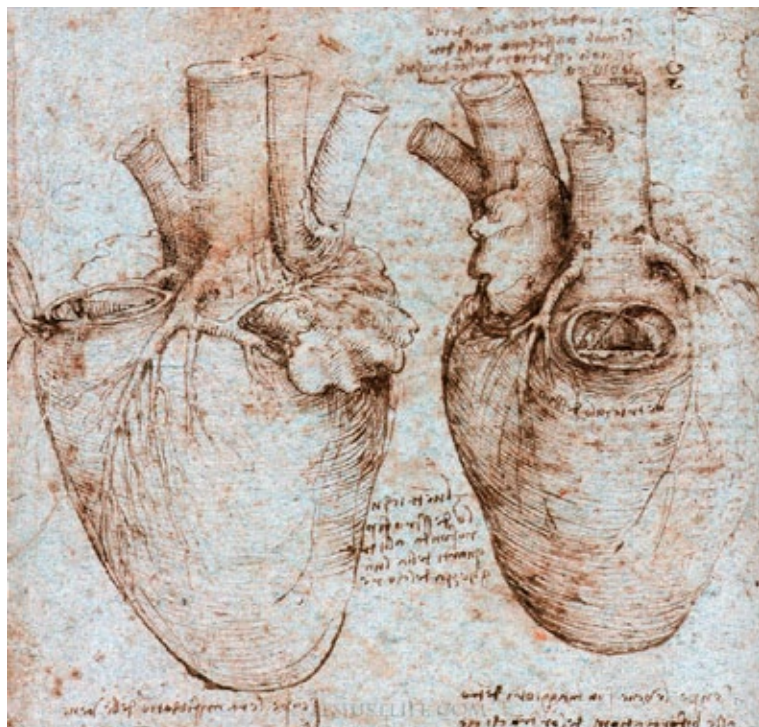
Os segredos do coração e os prodígios da cirurgia cardíaca

O coração é, a meu entender, o órgão mais misterioso do corpo humano.

A vontade de conhecer os mistérios deste órgão remonta desde o velho Egito, há quase 5000 anos, retratado no Livro dos Mortos, cuja parte mais importante da alma egípcia - o *coração* - era colocada num prato de uma balança e sob o outro uma pena, perante o olhar atento de Osíris, que avaliava se aquele corpo tinha ou não permissão para entrar no Reino Sagrado.

Essa vontade de conhecer este intrigante órgão manteve-se século após século, com especial destaque no Renascimento, onde um dos maiores anatomistas de todos os tempos, Leonardo da Vinci, lhe chamava o “órgão do centro da vida”.

Considerado desde sempre como o órgão dos sentimentos e emoções, funciona como uma bomba muscular incansável, que se contrai mais de cem mil vezes por dia, para ejetar sangue para os pulmões e para a artéria aorta, por forma a garantir o fornecimento de sangue rico em oxigénio e nutrientes para todos os órgãos e músculos do organismo. O coração é, ele próprio, vascularizado por sangue que lhe chega através das artérias coronárias. Tem quatro cavidades cardí-



acas, duas aurículas e dois ventrículos, que estão separados entre si por paredes e por quatro válvulas que são responsáveis por garantir que o sangue circula no sentido correto.

Qualquer uma destas estruturas do coração pode ter alterações e ser necessária a Cirurgia Cardíaca para o tratamento dessas doenças. Segundo a OMS, a doença cardiovascular é a principal causa de mortalidade no

mundo, sendo responsável por 17,5 milhões de mortes todos os anos.

As doenças das artérias coronárias são um dos principais exemplos, frequentemente encontradas em doentes com fatores de risco cardiovasculares como a hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, excesso de peso, tabagismo, dislipidemia e sedentarismo. A aterosclerose é responsável pela angina de peito, caracterizada por uma dor torácica

em aperto desencadeada por esforços, que resulta de um estreitamento de uma ou mais dessas artérias, ou pelo enfarte agudo do miocárdio, vulgarmente conhecido por ataque cardíaco, quando uma dessas artérias fica totalmente ocluída.

As doenças das válvulas do coração são outro exemplo de patologia cardiovascular, que podem estar alteradas por aperto (estenose) ou encerramento deficiente (insuficiência), sendo que, entre estas, as mais frequentes são a estenose da válvula aórtica e a insuficiência da válvula mitral.

Outra área de intervenção são as doenças que abrangem os grandes vasos que saem do coração, nomeadamente os aneurismas da aorta e a rotura/dissecção da aorta.

Na etiologia congénita, o recém-nascido nasce com anomalias nas paredes do coração ou outros tipos de malformações cardíacas, em que a intervenção precoce da cirurgia altera o rumo da história natural da doença.

Outras patologias cardíacas como as doenças do músculo cardíaco, as doenças do pericárdio, os tumores cardíacos e as arritmias supraventriculares podem ser demasiado agressivas para o coração e evoluir para insuficiência cardí-



ca. Em fases muito avançadas de insuficiência cardíaca terminal, em que o músculo perdeu a sua função contráctil, alguns doentes podem, ainda, ser tratados com recurso a suporte circulatório mecânico ou por transplantação cardíaca, consideradas terapêuticas de último recurso.

Apesar da gravidade, felizmente existe tratamento cirúrgico para estas doenças. Embora sejam intervenções complexas, a prodigiosa evolução da cirurgia cardíaca, graças à melhoria tecnológica e ao aperfeiçoamento das técnicas cirúrgicas, permite, nos dias de hoje, a realização de procedimentos cada vez mais seguros possibilitando uma recuperação mais rápida do doente. ■

André de Lima Antunes 

Cirurgião cardíaco no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Médico na De Lima Antunes Health Care Services

EDIÇÃO RVJ EDITORES

Receitas das avós em livro

O segundo volume do livro *Receitas das Avós* acaba de ser apresentado, na Biblioteca de Castelo Branco. Esta obra reúne avós de todo o país e receitas pelas quais os netos mais reclamam.

Depois de duas edições já esgotadas, o livro “*Receitas das Avós*” surge num segundo volume onde novas avós dão a conhecer as suas receitas (diferentes dos livros anteriores). Esta obra, coordenada pelo jornalista João Carrega e pela docente Florinda Baptista, apresenta um conjunto significativo de receitas de avós de várias regiões do país, onde o ingrediente principal é o carinho com que aquelas senhoras confeccionam os seus pratos.

O livro, editado pela RVJ Edi-



tores, tem o posfácio de Maria de Lurdes Gouveia Barata e assume-se como um espaço de afetos e sabores. “O segundo volume da coleção *Receitas das Avós* reforça essa ideia. Mas reforça também o carinho e o amor que as se-

nhoras, que aceitaram dar a cara e disponibilizar as suas receitas para esta obra, têm pelos seus netos, pela sua família. Muitas das nossas avós aproveitaram o momento para contar as suas histórias. Infelizmente neste livro



não conseguimos colocar todas essas histórias, mas apresentamos, através das receitas, todo o seu mundo, as dificuldades de outros tempos, de tempos difíceis, em que a criatividade deu origem a pratos simples e delicio-

sos, hoje apresentados em muitos espaços como «gourmet», explicam os coordenadores deste trabalho.

O livro está já à venda na editora e na loja virtual em <https://ensino.eu/loja-virtual>. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras

✚ **Um Crime de Categoria** (D. Quixote), de John Le Carré, romance publicado antes de “O espião que saiu do frio”, livro que o afirmou como um dos grandes do gênero, é um policial à boa maneira inglesa, mas que



conta com George Smiley como detective nas horas vagas. Num desses colégios centenários onde se preparam as classes regentes do reino, acontece um crime insólito pelas características e circunstâncias do meio, acadêmico e fechado, o que permite ao autor ser sardônico quanto basta, perfilando personagens que bem conhece. O resultado é um livro em que a sátira se manifesta, num retrato desses ambientes enfatuados e cheios de pompa vazia e invejas mortais.

A **Mulher de Marraquexe** (ASA), de Charles Cumming, é um romance de espionagem, da mesma linhagem de Le Carré e de outros escritores britânicos. O protagonista é um jovem escritor de livros de espionagem, filho de um antigo agente inglês, caído em desgraça por causa da traição de Philby, durante a guerra fria. Envolvido num enredo muito actual, com a ameaça russa em acção subversiva, o nosso homem é encarregue de contactar uma agente perdida e tudo se enovela até um desfecho improvável, num livro que é um novo fôlego para o gênero.

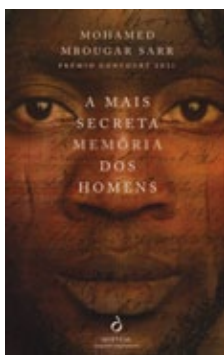


O Crisântemo e a Espada (Guerra & Paz), de Ruth Benedict é um estudo clássico sobre o carácter nacional japonês, que lhe foi encomendado enquanto antropóloga, para assistir as forças americanas durante a Segunda Guerra Mundial no seu embate com um povo tão

desconhecido e com uma história tão própria. O resultado é uma imersão não só na história do Japão, mas um verdadeiro retrato civilizacional de uma cultura radicalmente diferente da ocidental e mesmo das culturas vizinhas como a chinesa e coreana. Os pressupostos são intrinsecamente japoneses, baseando-se numa organização social muito particular, com códigos de conduta e modos de encarar a vida e a morte muito específicos, desde a educação das crianças, as noções de hierarquia, sentimentos, honra, estética, o culto do imperador, ou como a religião, xintoísmo e budismo, é vivida.

Três Anéis (Elsinore), de Daniel Mendelsohn, autor de “Uma Odisseia” (na mesma editora) é uma esplêndida digressão pela história pessoal e pela literatura, seguindo a vida e obra de Erich Auerbach, judeu filólogo e autor de “Mimesis”, uma obra fundamental sobre a literatura ocidental; François Fénelon”, que escreveu “As Aventuras de Telêmaco”; e os livros do alemão W.G. Sebald. Os anéis do título remetem para o modo como o livro é construído e que ilustram a teoria de composição de Homero, que intercala digressões em torno de um centro, ou como uma rosácea é desenhada. Mendelsohn ilustra como obras com “Em Busca do Tempo Perdido”, de Proust, por exemplo, se inscrevem nesta tradição de contar histórias sobre histórias. Um livro soberbo.

A **Mais Secreta Memória dos Homens** (Quetzal), de Mahamed Mbougar Sarr, escritor senegalês de expressão francesa, recebeu o Prémio Goncourt em 2021. É um livro para amantes da literatura, do seu mistério e logro, em todas as acepções da palavra, onde o narrador procura desvendar a vida de um jovem escritor, apelidado de “Rimbaud negro”, que apenas publicou um livro antes de desaparecer. O nar-



rador embrenha-se na estranha história do seu compatriota, segue as pistas disponíveis para tentar deslindar o caso, e o resultado é uma viagem ao fim da noite, com paragens de Paris a Buenos Aires e Dakar, em páginas que são um hino e uma homenagem às letras do mundo, tudo servido por uma narrativa digna de nota.

Os Loureiros Estão Cortados (E- Primatur), de Édouard Dujardin, publicado em 1888, deve a sua glória póstuma a James Joyce: “Nada inventei. O monólogo interior é uma criação notável de Dujardin”. O escritor francês desenvolveu esta técnica literária ao passar a escrito o pensamento associativo da personagem do livro, um jovem estudante enfatuado pelo que pensa ser o amor por uma actriz coquete que apenas pretende extorquir-lhe uma boa maquia, deixando o pobre a suspirar. Numa tarde noite o infeliz acaba por perceber, depois de deambular por Paris nocturna, um jantar e um passeio ao luar, tudo servido pelas deambulações do seu pensamento atormentado. Uma pequena jóia.

Roteiro Afetivo de Palavras Perdidas (Tinta-da-china), de António Mega Ferreira é uma deliciosa digressão por palavras e recordações de outros tempos, de uma Lisboa desaparecida, e de um país ainda conformado pela estreiteza salazarista, onde a prosa do autor se revela em tantos verbetes como “olvido”, “sortido fino”, virtualhas”, “chita”, “mocidade”, “pileca”, a par de memórias de acontecimentos, livros, filmes, ópera, num “cacharolete” de estampas que o tempo cristalizou e que são revividas sem nostalgia nem “sumiço”. Um livro encantador.

Medos – Antologia de Contos Insólitos Russos (Libro B), com organização de Larissa Shotropa e a colaboração dos alunos do curso de tradução da Universidade Nova de Lisboa,



eis um conjunto de 17 contos, abrangendo um século da literatura fantástica russa, de autores conhecidos e menos conhecidos, desde Tolstói a Tchekhov, a Odоеievsk, Andreiev, Briussov, Slogub e Gumiliov, o criador do Acmeísmo e incensado por Nabokov. Os contos são de cariz diverso, mas confluindo na grande corrente do fantástico, do maravilhoso e do insólito, dando um panorama vasto do gênero, desde o início do século XIX até bem dentro no século XX, antes de ser submetido ao banimento da época soviética. Uma janela para outros mundos e vivências fantásticas.



História da Rússia (D. Quixote), de Orlando Figes, é uma obra monumental, onde o historiador britânico demonstra como os mitos fundadores constituem um obstáculo e não uma vantagem. Mil anos

de história russa comprovam na actualidade a veracidade desta conclusão, quando a Rússia está, uma vez mais, prisioneira de uma ficção construída que alimenta os mais desvairados desígnios. Como dizia George Orwell, “quem controla o passado controla o futuro: quem controla o presente controla o passado”. Ou como dizia a piada corrente: “A Rússia é um país com um futuro; é só o seu passado que é imprevisível”.

Rússia, Revolução e Guerra Civil 1917-1921 (Bertrand), de Antony Beevor, prestigiado historiador, condensa nestas páginas todo o horror da guerra civil que dilacerou aquele país. A luta entre “vermelhos” e “brancos”, com intervenção de algumas potências estrangeiras, foi de uma crueldade extrema, fazendo dez milhões de vítimas, e o resultado foi a implantação de um regime despótico que durou sete décadas. Uma obra fundamental para compreender a história do século XX russo. ■

José Guardado Moreira

GENTE & LIVROS

J. K. Rowling

Joanne “Jo” Rowling, mais conhecida como J. K. Rowling, é a autora britânica da série literária Harry Potter. A série é constituída por sete livros publicados entre 1997 e 2007, a qual já vendeu mais de 500 milhões de exemplares em todo o mundo e deu origem a oito grandes produções cinematográficas.

Rowling nasceu em Yate, Inglaterra, em 1965. A ideia de escrever a série Harry Potter surgiu-lhe durante uma viagem de comboio entre Manchester e Londres, em 1990. Durante os sete anos seguintes, Rowling enfrentou a morte da mãe, o nascimento da sua



primeira filha, o divórcio do seu primeiro marido e problemas financeiros. Em 1997 finalizou então “Harry Potter e a Pedra Filosofal”

e abria caminho para a série literária de maior sucesso de sempre.

Com o êxito de Harry Potter, o nome J. K. Rowling tornou-se famoso em todo o mundo e a autora tornou-se milionária.

Desde então, Rowling já escreveu quatro livros para o público adulto, “Morte Súbita” (2012) e, sob o pseudónimo de Robert Galbraith, “O Chamado do Cuco” (2013), precedido por “O Bicho-da-Seda” (2014) “Vocação Para o Mal” (2015) e “Branco Letal” (2018).

A autora escreveu ainda três livros cujas receitas revertem a favor de instituições de solidarie-

dade: “O Quidditch Através dos Tempos”, “Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los” (a favor da Comic Relief) e “Os Contos de Bedle, o Bardo” (a favor da Lumos).

Em 2016, J. K. Rowling colaborou com o escritor Jack Thorne e o encenador John Tiffany na peça de teatro intitulada “Harry Potter e a Criança Amaldiçoada Partes Um e Dois”, em cena no Palace Theatre, em Londres, e no Lyric Theatre, na Broadway, em Nova Iorque.

O reconhecimento obtido por J. K. Rowling traduz-se em diversas distinções. É a autora britânica com o maior número de vendas,

chegando a mais de 238 milhões de libras em livros vendidos, com uma fortuna estimada em mais de 500 milhões de libras.

Em 2007, a revista Time nomeou-a Pessoa do Ano, enaltecendo a inspiração social, moral e política que transmite com a sua obra. Em outubro de 2010, Rowling foi nomeada “Mulher Mais Influente da Grã-Bretanha” pelos principais editores de revista e, no mesmo ano, foi classificada como a 40ª pessoa mais poderosa pela revista Forbes. ■

Tiago Carvalho

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Cuidar, proteger, inserir, humanizar.



✚ Gosto muito desta imagem, julgo que fui feliz quando a captei. Duas mãos de uma mulher acolhem e protegem um cão cego de um olho. É o meu desejo para 2023 e seguintes: uma atitude mais humanista de todos com todos, incluindo animais e planeta. Vamos tentar ser felizes. ■

POEMAS DA MINHA VIDA

USALBI e a poeta de 89 anos

✚ Maria Cabaça Leitão Barreto acaba de apresentar o seu segundo livro de poesia, "Poemas da Minha Vida" (Ed. RVJ Editores). Numa sessão, presidida por Leopoldo Rodrigues, realizada na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, a jovem de 89 anos, natural de Malpica do Tejo, aluna da Universidade Sénior Albi-castrense (Usalbi), onde há 13 anos frequenta a disciplina de Poetas e Escritores, ministrada por Maria de Lurdes Gouveia Barata, apresentou o seu segundo trabalho literário.

A professora da Usalbi, que escreveu o prefácio e apresentou a obra, explica que "este é um livro de poemas que falam da sua vida (da autora), sobretudo vivências passadas, que a escrita não vai deixar esquecer".

O livro "está dividido em três partes: «O Campo e o Trabalho»,



«Afetos», «Tempo(s) e Vida». Por esta divisão vislumbra-se um percurso: o trabalho no campo, que foi o seu, os afetos, por vários apelos experimentados ao longo do seu ato de viver, e a última parte «Tempo(s) e Vida», pressupondo no plural uma mudança, algumas épocas, experimentadas ao longo da sua existência", justifica Maria de Lurdes Barata.

O livro foi elogiado pelos presidentes da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, da Junta de Freguesia de Malpica do Tejo, Jorge Diogo, e da Usalbi, Arnaldo Brás. O responsável pela Universidade Sénior sublinhou o trabalho realizado na instituição, que tem permitido que muitos alunos escrevam os seus livros e os publiquem. A edição teve o apoio da Usalbi. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Véu e bacon crocante com ervilhas (de alecrim) da Joana

☑ Ingred. p/4 pessoas

80g de Véu de Porco
4 Fatias de Bacon
5 g de Alho seco (1 dente de Alho)
30 g de Maltodextrina
1 C. de Sopa de Salsa muito picada
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
90 g de Azeite Virgem Beira Baixa DOP
Q.b. Flor de Sal
Q.b. Pimenta Preta de Moinho

Preparação:

Temperar o véu de porco e o bacon com alho e pimenta preta. Reservar no frio durante 2 horas.

Misturar a Maltodextrina com a salsa picada, o sal e pimenta. Adicionar o azeite e o óleo essencial de alecrim. Mexer até se obter uma pasta moldável. Formar pequenos globos similares a ervilhas.

Levar o bacon e o véu bem esticados numa folha de papel siliconizado ao forno até dourar e ficar crocante.



Corrigir os temperos, em caso de necessidade.

Empratar todos os elementos. ■

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Georomas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Chef Mário Rui Ramos ☑

Chef Executivo

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

BOCAS DO GALINHEIRO

0 jovem Spielberg

Estreou no passado mês, “The Fabelmans” (Os Fabelmens 2022), de Steven Spielberg, seguramente o filme mais pessoal do realizador, porquanto retrata a sua infância e juventude, desde muito cedo atraído pelo cinema, não só como espectador, mas, outrossim, como realizador. Foi esse o seu sonho de menino, o seu percurso na Sétima Arte o haveria de confirmar.

Nascido em Cincinnati, Ohio, a 18 de Dezembro de 1947, filho de Arnold Spielberg, engenheiro electrónico e de Leah Adler, pianista e concertista, Steven Spielberg cedo começou a filmar as viagens familiares com uma câmara que o pai havia comprado. Porém, como o progenitor não tinha muito jeito para o assunto, o jovem Spielberg ficou encarregue de fixar em película esses momentos, a que acrescentava encenações e efeitos especiais, com a intervenção das irmãs e dos pais. Tal como retratado nesta película, filmava acidentes com os comboios de brincar, que o seu pai pacientemente arranjava depois (Nesta fita recria uma cena que viu do filme de Cecil B. DeMille O Maior Espectáculo do Mundo). Daí até aos filmes a sério foram pequenos passos. Que na escola, quer depois na universidade da Califórnia filmou várias curtas metragens, algumas com algum sucesso. O primeiro sinal do que viria a ser o futuro Steven Spielberg acontece com uma curta metragem “Amblin”, financiada pelo seu amigo Dennis Hoffman (curiosamente a sua produtora chama-se Amblin), mas as curtas que fez em 8 m/m com a câmara familiar, juntando colegas e ami-



gos como actores, para tal contribuíram. E é este seu percurso, o amor ao cinema e a veia cinéfila que viveu desde muito jovem que expõe neste Os Fabelmans, naquele que é sem dúvida o seu filme mais pessoal. A sua origem judaica já a expressara, em 1994 com o aclamado “A lista de Schindler”, uma homenagem de Spielberg ao empresário Oskar Schindler que durante a II Guerra Mundial empregava trabalhadores judeus que assim escapavam a ser enviados para os campos da morte nazis, só que agora foi mais longe, mostrando o anti-semitismo de uma América racista e o bullying de que foi vítima.

O seu primeiro filme “Duel” (Um Assassino Pelas Costas,

1972), um telefilme a que foram adicionadas algumas cenas para passar nos cinemas, dissipou quaisquer dúvidas sobre o talento de Spielberg, dúvidas rapidamente dissipadas para se perceber que estávamos na presença de um mestre, com “Tubarão” (Jaws, 1975) e “Encontros Imediatos do 3º Grau” de 1977. E, desde “Tubarão”, a sua boa estrela jamais deixou de brilhar. Filmes como “Salteadores da Arca Perdida”, 1981, “Indiana Jones e o Templo Perdido”, 1984, “Indiana Jones e a Grande Cruzada”, 1989, “Hook”, 1991, “Jurassic Park”, 1993, “A Lista de Schlinder”, 1993, “Amistad”, 1997, ou “O Resgate do Soldado Ryan”, de 1998, foram extraordinários êxitos de bi-

lheteira, a que podemos juntar os muitos que produziu através da Dreamworks, de “Quem Tramou Roger Rabbit”, a “Os Goonies”, ou “O Cabo do Medo”, dão-nos uma ideia da obra deste verdadeiro mago de Hollywood, que se pôde dar a luxo de rejeitar os projectos “Harry Potter” ou “O Homem Aranha” para se aventurar numa não muito conseguida adaptação de Philip K. Dick em “Minority Report” de 2002.

É notória em Spielberg a facilidade em abordar géneros tão diferentes que vão de adaptações de obras de ficção científica, “Relatório Minoritário” e “A Guerra dos Mundos”, aliás já aflorara o género em “AI - Inteligência Artificial”, e dos divertidos

“Apanha-me se Puderes”, “Terminal de Aeroporto” e da sua incursão no pós massacre dos Jogos Olímpicos de 1972 com “Muni-que”, de 2005, ou como aconteceu com “Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal”, Spielberg volta, não às origens, mas a um dos seus heróis mais queridos e os 65 anos Harrison Ford voltou a encarnar Indiana Jones, o super-herói sem poderes, num filme onde está tudo o que um filme de aventuras deve ter: maus, à grande, desta vez são soviéticos, a Guerra Fria, e uma surpreendente agente russa, Cate Blanchett; romance, no caso o reencontro do amor vinte anos depois, Indy e Marion e, claro, muita acção que afinal é o que queremos ver nos filmes de Spielberg. Não contente com isso, prepara-se para trazer Harrison Ford de volta. É obra!

Nos últimos anos, como não podia deixar de ser, diversificou e passou-se por temas e épocas. Revisitou a América dos pais fundadores em “Lincoln”, 2012, antes uma incursão na animação em “As Aventuras de Tintin - O Segredo do Licorne” (foi anunciada uma segunda película dirigida por Peter Jackson mas até hoje nada), voltou à ficção científica e aos mundos da realidade virtual em “Ready Player One”, 2018, depois de uma passagem pelo jornalismo e a liberdade de imprensa em “The Post”, 2017 e um remake de “West Side Story”, o musical de 1961, com música de Leonard Bernstein.■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

FALTA DE REPRESENTATIVIDADE

Comissão para avaliar RJIES merece críticas dos politécnicos

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior nomeou uma comissão independente, composta por nove personalidades, para avaliar o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). A comissão é constituída por elementos ligados ao ensino superior, incluindo o diretor-geral do Ensino Superior, docentes, investigadores e representantes sindicais, do ensino superior privado e de alunos: Joaquim

Mourato, Alberto Amaral, Helena Nazaré, Ana Gabriela Cabilhas, Cátia Reis, Cláudia Sarrico, João Cunha Serra, João Redondo e Joel Rodrigues.

A escolha dos nomes mereceu críticas por parte das associações académicas (ver página 8) e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). Os Institutos Politécnicos criticaram a composição da comissão lamentando ser “predominantemente constituída por

professores com experiência universitária”.

Em comunicado, o CCISP considera que a comissão “põe em causa a representatividade dos vários setores que compõem o ensino superior”.

O CCISP lamenta o facto de a comissão ser “predominantemente constituída por professores com experiência universitária”, uma crítica que já fez chegar ao gabinete da ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Para os representantes dos Politécnicos, esta escolha não assegura “as condições necessárias para garantir uma análise representativa do sistema de ensino superior português”.

A comissão deverá apresentar as suas conclusões à avaliação do RJIES até ao final do ano, seguindo-se depois um período de discussão pública com as comunidades académica e científica, estudantes, sindicatos e representantes da

sociedade civil.

O RJIES, que está em vigor desde 2007, já deveria ter sido avaliado em 2012.

Além da avaliação do regime jurídico, o Ministério apresentou, em outubro, uma proposta ao Sindicato Nacional do Ensino Superior para negociar a revisão da lei até 2024, bem como dos estatutos das carreiras docente e de investigação científica. ■

EM com LUSA

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO – 24 DE JANEIRO

Investir nas pessoas, priorizar a educação

✚ Em dezembro de 2018, o dia 24 de janeiro foi proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, para celebrar a educação e refletir sobre a importância da aprendizagem para o desenvolvimento e a paz. A educação é um direito humano, um bem público e uma responsabilidade pública. Sem educação de qualidade inclusiva e equitativa com oportunidades ao longo da vida para todos, os países não conseguirão alcançar a igualdade de gênero e quebrar o ciclo de pobreza que está a deixar milhões de crianças, jovens e adultos para trás. Sob o tema Investir nas pessoas, priorizar a educação, o dia este ano exigirá a manutenção de uma forte mobilização em torno



International Day of Education - 24 January
#EducationDay

da educação e traçará o caminho para traduzir compromissos e iniciativas globais em ação. A educação deve ser priorizada para acelerar o progresso em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Nota conceptual em: <https://>

en.unesco.org/sites/default/files/education_day_2023-cn-en.pdf

Saber mais em <https://www.unesco.org/en/days/education>

Fátima Claudino
Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Royal Enfield HNTR 350, bonita e barata

✚ A Royal Enfield continua a renovação da respetiva gama, com modelos que conseguem, em regra, ser bonitos, bons e baratos. A marca de origem inglesa e com sede e produção na Índia lançou, para 2023, alguns modelos. Entre eles destaca-se a HNTR 350, uma *naked* acessível, mas com ar jovem num design neoretro moderno.

A HNTR 350 é assim designada de forma quase ilegível, somente na Europa, por razões legais, pois no resto do mundo é designada por HUNTER 350, o que é bem mais pronunciável.

A Hunter é uma moto simples, mas bem bonita, com pormenores interessantes, como a decoração do depósito, o mostrador redon-

do, bem como o farol e piscas, para-afusos destacados nas tampas do motor, foles na suspensão dianteira, amortecedores à vista, etc., reforçando o ar *vintage*.

O motor é um monocilíndrico de 349 cc, que debita 20,4 cv de potência já conhecido da Meteor. O nível de potência não dá, obviamente, para grandes aventuras, mas com um binário aceitável em baixas rotações, permite uma condução agradável e divertida e uma velocidade máxima de 140 Km/h, garantindo uma eficaz e confortável utilização urbana e belos passeios por estradas mais campestres.

Os travões de disco, com 300 mm à frente, são assistidos pelo



obrigatório ABS, uma das poucas ajudas eletrónicas presentes e são suficientes para as capacidades da moto.

Um largo número de acessórios permite diversos estilos de personalização e garante uma diferenciação específica ao proprietário.

O preço é uma das qualidades da HUNTER, como é habitual nas Royal Enfield. Os cerca de 4600 euros são um excelente preço para o que a moto oferece ao comprador. Em suma, bonita, boa e barata. ■



Valter Lemos
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



DE 1 A 4 DE MARÇO

Ensino Magazine de volta à Qualifica

✚ O Ensino Magazine volta a marcar presença na Qualifica, um dos maiores certames de acesso ao ensino superior, realizados no nosso país. A presença da nossa publicação será concretizada com um expositor onde serão realizadas diversas atividades. Será também entregue a todos os visitantes exemplares das edições de janeiro e fevereiro do Ensino Magazine, de forma gratuita.

O evento decorre entre 1 e 4 de março na Exponor. O ponto de partida desta edição é um estudo do “Institute For The Future”, que avança que 85% das funções desempenhadas em 2030 ainda não foram inventadas. Num contexto em constante transformação são duas as principais causas: a pandemia veio acelerar a transformação digital, que por sua vez veio permitir desbloquear setores de atividade e novas oportunidades.

Amélia Estevão, diretora de Marketing da Exponor, lembra que “sabemos que é urgente preparar o mercado de trabalho para estas mudanças e para a requalificação profissional dos seus trabalhadores, mas acreditamos que o primeiro passo desta revolução deve partir do ecossistema escolar. Assim, desenvolvemos uma Feira que cria futuro e que, acima de tudo, responde aos receios e dúvidas dos mais novos. Nesta edição, movemo-nos de espírito aventureiro, livre e repleto de causas. Vamos dar palco às profissões do futuro, às ambições dos jovens, cada vez mais empreendedores e irreverentes, num mundo com imensas oportunida-

des, onde o céu é o limite”.

Os mais de 140 expositores vão representar uma montra do panorama atual a todos os visitantes – jovens, professores e familiares –, para que levem desta experiência novas visões e perspetivas. De modo a apresentarem as novidades dos ecossistemas académico e profissional, vão ser apresentados cursos diversos e tendências do futuro.

Os novos modelos de trabalho levam também os jovens a ambicionar um emprego que lhes permita ter uma certa liberdade, trabalhando em qualquer parte do mundo. De modo a auxiliar a partida, a começar pelos estudos, as agências EF Education First, Information Planet e Next Level também vão marcar presença, bem como a Agência Nacional Erasmus. À semelhança da edição anterior, a Qualifica apresenta outros três expositores internacionais: a Universidade de Vigo (Espanha), a Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e a Universidade Intercontinental de la Empresa (Espanha).

A nível nacional, as Universidades do Minho, UTAD, Beira Interior, Aveiro, Lisboa e Évora bem como os institutos politécnicos de Viana do Castelo, Cávado e Ave, Guarda, Castelo Branco, Bragança, Leiria, Coimbra, Viseu e Portalegre, são alguns dos que marcarão presença. Vão estar também presentes cinco escolas de aviação, bem como, em missão de recrutamento, as Forças Armadas, PSP, GNR e Leroy Merlin. A residência universitária Livensa Living irá iniciar a sua presença. ■



FUNDAÇÃO SANTANDER APOIA CONCURSO DE VOLUNTARIADO

Construir um país mais solidário

✚ A R-VES (Rede de Voluntariado no Ensino Superior), em parceria com a Fundação Santander, o Gabinete de Apoio ao Voluntariado e o Mercado Abastecedor da Região de Coimbra, promove o seu III Encontro Nacional. A iniciativa tem lugar na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, no dia 16 de fevereiro, entre as 9H30 e as 17H00.

No encontro será concretizada mais uma edição do Concurso de Voluntariado, que este ano conta com o apoio da Fundação Santander. O concurso tem como “objetivo incentivar a prática do voluntariado, a investigação e formação em voluntariado e o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela comunidade do Ensino Superior”. As candidaturas encontram-se abertas até dia 28 de



janeiro, através do formulário disponível na plataforma do Santander. Recorde-se que anualmente são distinguidos os três melhores

projetos candidatos, realizados por membros da R-VES e das suas comunidades académicas, bem como de outras Instituições de Ensino

Superior (IES), numa das seguintes categorias: ação de Voluntariado; Investigação em Voluntariado; Formação em Voluntariado.

O encontro terá como tema “A construir um país mais solidário”. Durante a manhã, contará com a presença de entidades com papel relevante no voluntariado, casos da Cáritas Portuguesa, Cruz Vermelha Portuguesa e a Universidade Católica Portuguesa, nos trabalhos da manhã.

Na parte da tarde, estará em análise o tema Responsabilidade dos voluntários e das Organizações, através da presença da Confederação Portuguesa de Voluntariado, da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (apresentarão Selo de Qualidade da Academia Voluntária). Ao longo do debate serão partilhadas experiências de voluntariado que contribuem para uma visão global, solidária e mais sustentável. ■

SANTANDER E BRITISH COUNCIL LANÇAM BOLSAS

Aprender inglês no Reino Unido

✚ O Banco Santander organiza, em conjunto com o British Council, o programa “100 Bolsas Santander | UK English Summer Experience 2023”, o qual garante a aprendizagem de inglês num ambiente imersivo num campus universitário britânico, durante três semanas, em julho e agosto de 2023. As candidaturas estão abertas até ao dia 30 de janeiro de 2023 na página Bolsas Santander.

O curso terá lugar entre 1 de julho e 17 de agosto de 2023. Até ao final de março de 2023, o British Council irá informar os candidatos selecionados acerca dos



seus dias específicos de estadia e em qual das três universidades do programa foram colocados (Co-

ventry, East Anglia e Sheffield).

Os estudantes selecionados desfrutarão de alojamento universitário

e partilharão experiências com alunos de todo o mundo, numa oportunidade única, que vai muito para lá de apenas aprender inglês.

Em nota enviada à nossa redação pela organização, é explicado que “a iniciativa resulta do reconhecimento da importância do domínio de línguas para aumentar a empregabilidade”.

As 100 bolsas são destinadas a jovens entre os 18 e os 30 anos, residentes num dos seguintes países: Portugal, Espanha, Argentina, Brasil, Chile, Alemanha, México, Polónia, Reino Unido, Estados Unidos e Uruguai. A bolsa inclui despesas

de alojamento e deslocação para o Reino Unido. Não é obrigatório ser cliente do Banco Santander nem ter um curso universitário para receber a bolsa.

Os promotores da iniciativa salientam o facto do programa ter sido “concebido pelo British Council e consistir em aulas diárias adaptadas ao nível de cada aluno (de intermédio a avançado). Haverá também um programa de atividades sociais e culturais para tornar o dia-a-dia no campus universitário britânico mais imersivo. No final do curso, os estudantes receberão um certificado de participação”. ■

PRÉMIO SANTANDER/NOVA

Investigação tem vencedores

✚ O projeto “Desenho dinâmico de nanoemulsões de solvente verde hidrofóbico-em-água para melhor administração de bioativos/fármacos” é o grande vencedor da 15.ª Edição do Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA 2021/2022.

O prémio, este ano atribuído na área das Ciências Exatas e Engenharias, foi conquistado por uma equipa constituída pela investigadora Carla Brazinha, da NOVA School of Science and Technology - FCT NOVA, em conjunto com o co-investigador principal James Yates, do Instituto



de Tecnologia Química e Biológica António Xavier (ITQB NOVA).

Em nota, a Universidade de Nova refere que o Prémio foi entregue no Auditório da Reitoria de Universidade NOVA de Lisboa, pela Fundação Santander Portugal, corando o NOVA Science Day 2022.

“O Prémio de Investigação Colaborativa Santander/NOVA, no valor de 15 mil euros, visa distinguir Projetos de Investigação a desenvolver por Investigadores Juniores da NOVA e que envolvam, pelo menos, duas das Unidades Orgânicas da Universidade”, acrescenta a mesma nota. ■

PRÉMIO INTER PARES

Candidaturas abertas até 12 de fevereiro

✚ O Prémio Primus Inter Pares, destinado a estudantes de Gestão, Economia e Engenharia tem as suas candidaturas abertas até 12 de fevereiro, no site www.premioprimuminterpares.pt. Esta iniciativa, promovida pelo Expresso e Banco Santander, distingue anualmente os melhores alunos finalistas destas áreas em Portugal.

O Prémio atribui aos três melhores candidatos a oportunidade privilegiada de frequentar um MBA em escolas de negócio nacionais ou internacionais. ■



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia ^(PR)
Design de Comunicação ^(PR)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem ^(PR)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Equinicultura ^(PR)
Fisioterapia*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Gestão ^(RL)
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral ^(PR)
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social ^(RL)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPV)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática ^(EN)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia ^(EN)
Turismo e Comunicação Digital*

tempo de viver esta experiência.

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário ^(PR)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados ^(PR)
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre ^(PR)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Produção 3D
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

^(PR) curso com pré-requisito ^(RL) curso também com regime pós-laboral
^(EN) curso também em inglês * aguarda aprovação



Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

/politecnicoportalegre
@politecnicoportalegre
+351 245 301 500
gci@ipportalegre.pt

ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
JANEIRO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

NORBERTO MOURÃO,
PARACANOÍSTA

«Portugal é futebol
e pouco mais.
Não há cultura
desportiva
no nosso
país»

Design Gráfico: Rui Salgueiro Foto: Comité Paralímpico Português

Magazine
Gamer

Seal Team:
Brigada Especial
(Dob.)

Marvel's
Midnight Suns

Xiaomi
Mini PC

NORBERTO MOURÃO,
PARACANOÍSTA

«PORTUGAL
É FUTEBOL
E POUCO MAIS.
NÃO HÁ CULTURA
DESPORTIVA
NO NOSSO PAÍS»

UM FATÍDICO ACIDENTE DE MOTA “ROUBOU-LHE” AS DUAS PERNAS, MAS NÃO LHE TIROU A CAPACIDADE DE SONHAR. A PERSISTÊNCIA E O FOCO FIZERAM DE NORBERTO MOURÃO UMA DAS MAIORES REFERÊNCIAS DO DESPORTO ADAPTADO EM PORTUGAL. O PRÓXIMO OBJETIVO É OS JOGOS PARALÍMPICOS, EM PARIS. O QUE SE SEGUE É A HISTÓRIA E O EXEMPLO DE UM SER HUMANO, NO MÍNIMO, INVULGAR.



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

Quem era o Norberto Mourão e o que é que fazia antes de 29 de setembro de 2009, o dia em que sofreu o acidente que determinou a biamputação dos membros inferiores?

Antigamente, era pasteleiro. Saía de casa por volta das 4 da manhã e regressava depois do trabalho estar concluído. Umas vezes mais tarde, outras mais cedo. Mas a minha rotina resumia-se a isto: casa-trabalho, trabalho-casa.

Até chegou a dizer que «andava perdido na farinha»...

Sim. Digo isso muitas vezes. Nesse meu trabalho fazia o melhor que sabia e podia, mas a minha vida limitava-se a isso. A ser útil aos patrões e aos clientes da pastelaria. No fundo, era uma vida normal, igual à de tantas outras pessoas. Não fui a que escolhi, foi a que me apareceu.

É transmontano de nascimento, mas boa parte da sua vida residiu em Camarate, nos arredores de Lisboa...

Os meus pais mudaram-se para a capital, tinha eu cerca de três anos. E por lá vivi durante 37 anos. Depois regresssei à minha cidade de origem, Vila Real, e neste momento, desde 2022, estou a viver em Lagoa, no Algarve. Foi mais uma volta na minha vida.

Foi precisamente em Camarate, quase a chegar a casa, que acontece o acidente. Como é que recorda o trágico dia que, no fundo, acabaria por transformar o resto da sua vida?

Era um dia de trabalho normal, em que regressava a casa, depois de muitas horas no ativo. O acidente dá-se numa zona que conhecia muito bem, mas ironicamente acaba por acontecer porque abrandei a velocidade. Perdi o controlo da mota e o resultado foi a amputação das duas pernas logo no local, porque fiquei sentado no depósito do veículo, tipo alicate. Desmaiei na altura do impacto, mas nas várias vezes que acordei, recordo-me que a minha preocupação imediata foi para que avisassem os meus pais e também o meu patrão, para que lhe comunicassem que não podia ir trabalhar no dia a seguir. Pode não acreditar, mas uma vez operado e já na cama do hospital, foquei-me logo em olhar em frente. A recuperação foi extraordinária, bem melhor do que os próprios médicos esperavam. Ao fim de um mês e uma semana já estava em casa, com alta médica. Acho que era mais fácil ganhar o “Euromilhões” do que sobreviver a um acidente tão grave. E sobrevivi. No segundo dia internado nos cuidados intensivos já estava a pedir à minha mãe para me trazer alteres porque eu não podia perder força nos braços. Infelizmente, os médicos não me deixaram. Posteriormente, quando passei para a enfermaria e para a unidade de amputados fiz tudo o que os fisioterapeutas me mandavam fazer no Hospital dos Capuchos.

Depois dessa fatalidade, como é que surge o desporto adaptado na sua vida?

Sabia que não podia perder a força, especialmente nos braços, porque estava consciente que precisaria deles para tudo. Pensei em procurar fazer um desporto. Em conversa com uma pessoa que estava na fisioterapia soube que se ia realizar uma prova de mer-

gulho adaptado e canoagem em Sesimbra. Estávamos em setembro de 2010. Fui experimentar e gostei logo. Em janeiro do ano seguinte comecei a treinar com o meu treinador de sempre, o Ivo Quendera. Inicialmente apenas aos fins de semana, porque a fisioterapia ocupava-me os dias úteis. Progressivamente, fui aumentando o número de treinos.

Por aquilo que passou, considera que o acidente fortaleceu-o do ponto de vista mental?

É a minha parte mais forte. Não fico preso nas coisas que correm mal. Já falhei e já falhámos como equipa, mas fui e fomos sempre aprendendo com os erros, evoluindo e extraíndo lições para que não volte a acontecer. Lembro-me da situação em que o leme ficou virado para a esquerda na final do mundial de 2013. Na altura, tentei corrigir, mas sem sucesso. A verdade é que nunca mais aconteceu. Noutra prova também fui afastado por causa das ondas e passei a treinar muito mais as ondas, acabando por perder o medo. Hoje sou dos atletas que melhor se desenrasca nesta situação. Aliás, procuro treinar todas as circunstâncias que se podem deparar durante uma prova. Aprender e olhar sempre para a frente é o meu lema.

É atleta a tempo inteiro, ou seja, dedica-se a 100 por cento à canoagem?

Em Portugal sou o único atleta de alta competição na paracanoagem e penso que em termos do desporto adaptado se não sou o único profissional, devo ser dos raros. A nível internacional a situação é diferente. Muitos dos meus adversários são atletas de alta competição.

Qual é a sua rotina de treinos?

Normalmente treino três vezes por dia. Hoje fiz água, de manhã, cerca de 8 quilómetros. À tarde fiz um pouco de ginásio, cerca de meia hora. E já a meio da tarde fiz mais 7 quilómetros em água. Sem esquecer os 15 a 20 minutos de alongamentos. Habitualmente tenho uma tarde livre durante a semana e também no sábado à tarde. O único dia de descanso completo é o domingo. Quando as competições estão muito longe, os treinos e a intensidade é muito maior. Vai-se quase até ao limite. Quando as grandes provas se aproximam, reduz-se o número de quilómetros e de séries, mas aumenta-se a intensidade de cada série. Por isso, a nível físico e também psicológico é muito mais desgastante. Mas é uma altura em que se procura atingir o pico de forma.

Já disse que agora vive no Algarve, mas anteriormente treinou em Montemor-o-Velho, o local do país com melhores condições para a prática do remo e da canoagem. Que locais procura para os seus treinos?

Rios, lagos e barragens. Mar não faço. O ideal é um local com águas mais paradas, porque a competição na paracanoagem é de águas lisas. Agora é no Algarve que vivo e treino e felizmente o clube que represento – o Kayak Clube Castores do Arade – tem ótimas condições de treino o ano inteiro, mas vou cerca de uma ou duas semanas por mês até Montemor-o-Velho onde, como disse, existe a melhor pista para a modalidade. A maior parte dos estágios da seleção nacional também se realizam lá.

Ser atleta paralímpico é um processo evolutivo e que demora até surgirem os resultados. Isto

pode ser explicado, em parte, por se iniciar a prática tardiamente, porque os acidentes que mutilaram estes atletas aconteceram já com 20 ou 30 anos. Sabendo que começou com 31 anos e tem agora 42, até quando pode ir a longevidade da sua carreira?

Na paracanoagem a faixa etária dos atletas de topo situa-se entre os 35 e os 42/43 anos. Chegarei aos Jogos Paralímpicos já com 43, perto dos 44. Já vai ser uma idade um pouco avançada, mas com treino, com continuidade e persistência penso que continuarei a competir a um bom nível. Mas é preciso reconhecer que, entretanto, entrarão outros atletas mais jovens e mais fortes. Quero recordar que comecei em 2011, mas só em 2019 é que comecei a ter os primeiros bons resultados internacionalmente, quando mudei do kayak para a canoa.

Os Jogos Paralímpicos de Paris, no verão de 2024, são o seu grande foco?

Sim. Quero chegar a essa competição num excelente momento de forma. Tenho condições para isso. Só espero que não surja nenhuma lesão. Tenho todos os cuidados em termos de alongamentos para não ter qualquer problema muscular. Quatro anos depois, em Los Angeles 2028, as expetativas já não serão tão altas. Mas admito fazer algo muito bom para Portugal. Apesar de reconhecer que esta modalidade provoca muito desgaste, ao contrário de outras, por exemplo, o boccia. Acredito que até aos 48 anos ainda posso estar num nível aceitável.

Quando abandonar a sua carreira, pensa, de alguma forma, ficar ligado à modalidade?

O meu objetivo é manter-me ligado à canoagem, em particular a este desporto adaptado. Já fiz o curso de nível 1 de treinador. Como estou focado no treino e na preparação não quis começar o curso do nível seguinte. Mas uma vez terminada a carreira, quero transmitir a minha experiência aos outros atletas. No fundo, já vou fazendo isso há uns anos e pretendo prosseguir, quando me retirar. Em particular nas provas internacionais, porque no meu país quero continuar a competir até que consiga, porque pretendo dar o meu exemplo aos outros.

De que forma vê o processo de renovação de atletas em Portugal?

O processo de renovação não se afigura fácil. Infelizmente, muitas das pessoas que sofreram acidentes como o meu não gostam de se expor, ou por vergonha ou por pensaram que não gostarão de nenhum desporto. É importante que se exponham, experimentem e

se sintam pessoas completamente normais. É aquilo que somos. Nós somos todos normais, cada um com as suas diferenças. O papel das escolas em atrair estes jovens para o desporto adaptado é importante porque, no fundo, todos acabam por passar por estabelecimentos de ensino. Em Lagoa, temos a sorte de o treinador e presidente do clube, ser professor na escola, o que facilita o recrutamento de atletas. Pelo que depender de mim, tudo farei para atrair mais pessoas para a modalidade.

Pelo que aqui temos conversado dá para entender que lida relativamente bem com a pressão, mas consegue ficar indiferente quando a opinião pública começa a exigir medalhas antes de grandes provas, como um europeu, um mundial ou umas olimpíadas?

Pressão não sinto, mas confesso algum desconforto quando somos bombardeados com a questão das medalhas. Entendo que todos desejem isso, a começar pela própria Federação Portuguesa de Canoagem. Nós, atletas, trabalhamos muito para os resultados, abdicamos de muita coisa durante muito tempo, e somos os primeiros a ficar frustrados se as coisas não saem bem. Em Tóquio, em 2021, toda a gente estava à espera que fosse medalhado. E, felizmente, correu bem. Mas o importante é encarar estas provas com tranquilidade, estarmos isolados e abstraídos do que nos rodeia e, principalmente, focados no principal objetivo: fazer as coisas como têm de ser feitas. Tudo isto é um processo de muita aprendizagem e muitos anos. Para mim, as medalhas ganham-se nos treinos, porque nas provas as medalhas vão-se lá buscar. E isso só se faz com calma e tranquilidade.

Conquistou sete medalhas em três anos em grandes provas internacionais, europeus, mundiais e Jogos Paralímpicos. A renovação das bolsas que o Estado atribui está dependente dos resultados obtidos. Pode explicar-nos esse processo?

É um processo um pouco complicado. Nós só temos direito a bolsa se conseguirmos um excelente resultado internacional. Até lá, todos os encargos são do nosso bolso ou dos clubes que representarmos, mas como quase todos são amadores, as despesas são mesmo só nossas. No meu caso, fiz um enorme investimento pessoal entre 2011 e 2019. Foi neste ano que consegui uma medalha no campeonato europeu.

Ou seja, esteve oito anos por sua conta e risco, a expensas próprias?

Exatamente. Foi esse tempo todo até entrar no projeto paralímpico. Depois, uma vez no

projeto, recebemos a bolsa, mas é preciso renová-la todos os anos. Penso que é uma diferença que vai deixar de existir, porque os atletas olímpicos, ao contrário dos paralímpicos, renovam a sua bolsa de dois em dois anos. Por ter conquistado a medalha em Tóquio, em 2021, estou no nível mais alto, que confere o montante de bolsa mais elevado. Manter este patamar é muito difícil, porque significa estar sempre nos lugares do pódio. Na planificação feita, em 2022 – após a medalha conquistada no mundial – decidimos dar mais descanso ao corpo, até porque em agosto de 2023 teremos os mundiais na Alemanha, em que os seis primeiros postos se qualificarão para os Paralímpicos de Paris.

Com o que acaba de descrever, há pouca margem para um erro ou para uma segunda oportunidade?

Não há margem. A bolsa só é renovável com os resultados obtidos nas três grandes competições – europeu, mundial ou Jogos Paralímpicos. Se tiver uma lesão ou um resultado abaixo das expetativas corro o risco de ficar sem bolsa. Na taça do mundo do ano passado não fui porque tive Covid. Se tivesse tido o Covid nas semanas do mundial ou do europeu, não podia participar, logo, ficaria sem apoio financeiro durante um ano até ao próximo grande evento.

E para além da bolsa, tem outros apoios, nomeadamente patrocinadores?

O principal apoio é ao nível do material, nomeadamente com a canoa e a pagaia, que são oferecidas por empresas. Também temos, por vezes, cedências de espaço, etc. O clube que represento, em Lagoa, tem sido incedível. No âmbito da vertente social da Betano, empresa de apostas desportivas online, faço parte da campanha «Heróis Betano». Importa ainda referir que como estou incluído no projeto paralímpico, a Federação de Canoagem recebe uma verba do Estado para custear as deslocações, as estadias e os estâgios.

Todos gostamos de futebol, mas a hegemonia e a atenção dada a este desporto pelo Estado e também pelos órgãos de comunicação social é avassaladora. É algo que o deixa frustrado ou fica simplesmente resignado?

É abismal a diferença de atenção e de apoios que são dados ao futebol e ao restante desporto. É quase um caso perdido. Nós e até atletas de outras modalidades só somos lembrados de quatro em quatro anos, ou então se tivermos um bom resultado numa outra prova internacional. Mas se formos falados duran-

te uma semana, somos esquecidos, logo a seguir. São poucos os que sabem o que nós passamos para atingir os nossos objetivos. Mas por outro lado tenho de compreender: as empresas correm atrás das visualizações, das vendas e do que lhes dá lucro. E todas as atenções estão viradas para o futebol. Não há comparação possível. Se houvesse mais atenção para as outras modalidades, certamente existiriam mais apoios financeiros e outros talentos, na paracanoagem e não só, desportariam.

A cultura desportiva nacional peca por estar centrada única e exclusivamente no futebol?

Sem dúvida. Portugal é futebol e pouco mais. Se um desporto for jogado com a bola e com os pés, tem logo visibilidade. É a realidade e significa que não há cultura desportiva no nosso país. Quanto mais desporto os portugueses praticarem, menos dinheiro gastarão na farmácia. ☹

Nuno Dias da Silva (Texto)
Comité Paralímpico Português (Fotos)

PERFIL
Da pastelaria para o pódio

Norberto Mourão nasceu em Vila Real, a 29 de outubro de 1980. Depois de, em 2009, sofrer um acidente de mota que lhe mudaria a vida para sempre, dedicou-se ao desporto, primeiro como forma de ajuda para o seu dia-a-dia, mas depois como paixão e profissão. De pasteleiro passou a atleta de alta competição na paracanoagem. É um atleta paralímpico português, medalhado nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, onde conquistou o bronze em VL2, 200 metros, em paracanoagem. Em 2021 obteve várias conquistas, entre as quais o título de campeão europeu de canoagem adaptada, tendo sido também vice-campeão mundial em 200 metros VL2. Já este ano, conquistou o bronze nos europeus de Munique e nos mundiais de Halifax. Representa, atualmente o Kayak Clube Castores do Arade, de Lagoa, mas anteriormente vestiu as cores do Sporting, entre 2015 e 2019, até que Bruno de Carvalho desmantelou o desporto adaptado no clube de Alvalade. Os mundiais de Duisburgo, em agosto, na Alemanha e alcançar um dos seis primeiros lugares que garantam um lugar nos paralímpicos do ano seguinte em Paris concentram toda a sua preparação. Se assim for, estará na “cidade-luz”, no mês seguinte no reconhecimento da pista. Por lá, já conta com um fervoroso adepto: o irmão, que foi viver para a capital francesa poucos dias depois do seu fatídico acidente de viação. ☹



Magazine Gamer

Olá, bem vindos a mais um Magazine Gamer. O tema deste mês aborda um novo tipo de consolas portáteis que tem vindo a surgir e/ou serão lançadas este ano. Fallo-vos de consolas portáteis com CPU's de computadores portáteis e que têm como sistema operativo Windows ou SteamOS e uma distribuição Linux. Mas já falaremos disso. O essencial a saber sobre estas consolas é que com elas podes jogar jogos mais antigos a partir de emuladores, mas também jogos feitos para PC. Estes jogos podem ir de jogos Indie, ou com já alguma idade, aos novos graficamente mais exigentes, de acordo com a capacidade do processador de cada consola. A primeira consola deste género que conseguiu captar a atenção da comunidade gamer, foi a Steam Deck, criada por uma das maiores lojas de jogos online para PC, a Steam. Esta consola tem como sistema operativo o SteamOS, uma versão de Linux feita para que não necessites de usar rato ou teclado para começar a jogar. É também mais fácil de utilizar, visto que é só iniciares sessão com a tua conta da Steam, escolher um jogo e instalá-lo. Com esta consola és capaz de jogar jogos menos e mais exigentes, como God of War ou Elden Ring. Ainda poderás instalar Windows para que esta consola se torne num verdadeiro computador e assim jogares jogos que não estão na Steam. O preço é um pouco salgado, mas justo para a performance que recibes, começando nos 419 euros para a versão com 64 GB de memória eMMC.



Mas não te preocupes, pois ainda este ano ou no próximo irão sair outras consolas deste género de empresas como a Anbernic, cujo o seu Win 600, com o processadores da AMD 3050e ou 3020e, compatível com SteamOS, já chegou ao mercado por 300 dólares. Muitos outros chegarão ainda este ano de empresas como Aya Neo ou Ayn, que terão as suas consolas a começar a custar menos de 300 euros. É sem dúvida um bom momento para ser gamer e há muito para estar excitado. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do Ensino Secundário)



Seal Team: Brigada Especial (Dob.)

A destemida foca Quinn reúne uma brigada de recrutas desajustados para enfrentar os cruéis tubarões de dentes afiados que reclamam mar aberto e põe em causa a sobrevivência de todas as focas. Ou se unem para salvar os mares ou se deixam engolir por eles. Será que está à altura do desafio? ☺

Título original: Seal Team; Animação, Aventura; Data de Estreia: 26/01/2023; Realização: Greig Cameron, Kane Croudace; País: África do Sul, EUA; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Marvel's Midnight Suns

Marvel's Midnight Suns é um novo RPG tático que tem lugar no lado mais sombrio do Universo Marvel. Faz equipa com – e vive ao lado dos – Midnight Suns, enquanto combates contra forças demoníacas do submundo para evitar que Lilith, a Mãe de Demónios, ressuscite o seu mestre Chthon. Levados ao desespero, os Vingadores juntam-se aos Midnight Suns, Ghost Rider, Magik, Blade e Nico Minoru para ressuscitarem o Caçador, um herói lendário e filho esquecido de Lilith. Ao veres os teus aliados caídos e o destino do mundo em jogo, caber-te-á a ti erguer-te contra a escuridão! ☺

Fonte: Playstation



Xiaomi Mini PC

Todos conhecem a Xiaomi pelos seus smartphones, provavelmente, mas agora a marca apresentou um Mini PC portátil que cabe na mão. Olhando para a parte de design, o computador tem um design misto de Intel NUC e Apple TV e vem com várias portas USB, entrada de energia e botão de alimentação. Tudo numa caixa com 11cm de comprimento e largura. O produto vem com um Intel Core i5-1240P 12ª Gen, gráfica integrada Intel Iris Xe Graphics (máx. 4,4GHz – 12MB L3). O PC inclui 16GB 3200MHz DDR4 RAM e 512GB PCIe 4.0 NVMe SSD.

Fonte: PC Diga



Operação Fortune: Missão Mortífera

Em “Operação Fortune: Missão Mortífera” o superespião Orson Fortune deve impedir a venda de uma nova tecnologia de armamento por parte do multimilionário traficante de armas Greg Simmonds. Fortune junta-se aos melhores agentes do mundo (Audrey Plaza, Cary Elwes, Bugzy Malone), conseguindo recrutar ainda Danny Francesco, a maior estrela de cinema de Hollywood, para os ajudar na missão internacional de salvar o mundo. ☺

Título original: Operation Fortune; Ação; Data de Estreia: 26/01/2023; Realização: Guy Ritchie; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



SpongeBob SquarePants: The Cosmic Shake

SpongeBob e Patrick deitaram mãos a Lágrimas de Sereia que concedem desejos... O que poderá correr mal? É claro que o próprio tecido que mantém o universo coeso pode vir a desfazer-se, abrindo portais para mundos cheios de cavaleiros, cowboys, piratas e caracóis pré-históricos. Mas a nossa esponja preferida consegue lidar com isso... desde que tenha o fato cósmico certo! Façam todos o Cosmic Shake!

Fonte: Nintendo



Carregador Wireless Samsung

Carregue rapidamente o seu telefone ou auricular com o carregador wireless original da Samsung. Oferece uma função de carregamento rápido a 15W, e graças a um sistema de arrefecimento, o seu dispositivo estará a salvo de sobreaquecimento durante o carregamento. Com o seu design compacto e fino, o painel de carregamento sem fios Super Fast da Samsung irá combinar perfeitamente com qualquer interior.

Fonte: PC Diga

1 Casa Guilhermina – Ana Moura



2 Only The Strong Survive – Bruce Springsteen

3 Indigo Rm

4 Thriller (2022 40th Anniversary Edition) – Michael Jackson

5 Com as minhas tamanquinhas – José Afonso

6 Map of the Soul: 7 – BTS

7 The Dark Side of the Moon – Pink Floyd

8 Music of the Spheres Coldplay

9 Faith in the Future Louis Tomlinson

10 The Doors The Doors

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Escapism Raye ft 070 Shake



2 Anti-Hero Taylor Swift

3 Messy in Heaven Venbee & Goddard

4 Kill Bill SZA

5 Made you look Meghan Trainor

6 Let Go Central Cee

7 Miss you – Oliver Tree & Robin Schulz

8 Calm Down Rema

9 Out of Nowhere – Bugzy Malone & Teedee

10 Another Love – Tom Odell

Fonte: APC Chart



Publicidade

f

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

(chamada para a rede fixa nacional)

(chamada para a rede móvel nacional)

CATÁLOGO DE LIVROS

LIVING IN THE COUNTRYSIDE
VIVER NO CAMPO
VIVRE À LA CAMPAGNE

POLÍTICAS RURAIS
RUGAL

AS OUS

DO UDEU



Facebook IPG

JOAQUIM BRIGAS, PRESIDENTE DO POLITÉCNICO DA GUARDA

Politécnico da Guarda uma instituição ao serviço de toda a região

✚ O Instituto Politécnico da Guarda está empenhado em levar ofertas formativas a outros concelhos do distrito. Em Foz Côa já funciona um Curso de Técnico Superior Profissional (Ctesp), numa parceria com a autarquia local, e para São João da Pesqueira está previsto outro. Joaquim Brigas, presidente do IPG fala de uma instituição dinâmica e com forte ligação ao tecido empresarial e ao território.

Em entrevista, anuncia também a abertura de novas ofertas formativas em biotecnologia e nas áreas da educação e intervenção social.

Recentemente o Politécnico da Guarda (IPG) anunciou a criação de uma formação específica para o Centro de Inovação Social que vai abrir na Guarda. O que é que se pretende com essa oferta formativa e quando irá entrar em funcionamento?

Irá entrar em funcionamento este ano. A abertura do Centro é uma iniciativa do Governo, através do Ministério da Segurança Social liderado por Ana Mendes Godinho. O Politécnico da Guarda marcou posição nessa área, uma vez que se trata da capacitação e recapitação de recursos humanos. Inicialmente estavam o IEFP, o Centro de Estudos Ibéricos e uma Fundação. Nós mostrámos interesse em estar também presentes na primeira linha no desenvolvimento das ações concretas desse centro. Tudo o que estiver relacionado com a capacitação, recapitação de recursos,

através de pós-graduações, Ctesp, ou microcredenciações que exijam a certificação por parte de uma instituição de ensino superior, o IPG prestará o seu contributo. De referir que o Politécnico da Guarda tem vindo a afirmar-se como uma referência na área do envelhecimento, em diferentes domínios como a condição física em saúde ou a farmacologia, passando pela alimentação saudável, num processo que envolve as várias escolas do politécnico.

Outro curso que anunciou foi o Ctesp em Vila Nova de Foz Côa...

É um curso que já está a funcionar. Começámos o ano de 2023 com a descentralização da formação superior pelo território. Temos acordos com alguns municípios para avançar com formações. Foz Côa teve, por parte da sua Câmara, um grande empenho para começar já com o curso em Gestão de Alojamentos Turísticos. Esta descentralização resulta da ideia que temos, de um Politécnico ao serviço de toda a região, e através disso, promover o desenvolvimento do território de uma forma integrada. Pretende-se também ajudar à capacitação de recursos humanos que se encontram em vários concelhos do distrito e que não tinham disponibilidade de vir à Guarda fazer a formação. Aquilo que propomos, em articulação com as autarquias, é levar os cursos a esses locais. Vila

Nova de Foz Côa é um exemplo que tem a particularidade de envolver também o Agrupamento de Escolas. Acredito que este curso será um sucesso e que contribuirá para levar o ensino superior mais além.

Esse alargamento a outros concelhos pode chegar a que territórios?

A todos aqueles que tiverem interesse em colaborar connosco. Temos preparada uma formação de Ctesp para funcionar em São João da Pesqueira, através de um acordo que temos com a escola profissional Espadouro, na área da cozinha e produção alimentar.

E ao nível de outros ciclos de formação, está prevista a abertura de novas licenciaturas e mestrados no Politécnico da Guarda?

Estamos a trabalhar no sentido de apresentarmos mais formações em áreas em que há necessidade no mercado. Não apresentamos candidaturas de produtos puramente académicos se não houver interesse da parte do mercado. Essa é a condição fundamental, para darmos resposta a necessidades concretas do mercado. Queremos contribuir para o desenvolvimento regional e do país. Já apresentamos candidaturas na área da saúde, com a licenciatura em biotecnologia e o mestrado também em biotecnologia que servirá igualmente os licenciados em farmácia. Na

área de educação e intervenção social está a ser trabalhada uma proposta para uma nova licenciatura. Alguns mestrados estão a ser discutidos com o envolvimento dos docentes e ouvindo os diferentes atores no território. O setor social é um dos que mais necessita das instituições de ensino superior para uma maior qualificação dos seus recursos.

O Politécnico da Guarda integra o Consórcio A23, com os politécnicos de Castelo Branco e Tomar. Que projetos estão em curso?

Este consórcio permite juntar os recursos das três instituições em dois domínios fundamentais como as competências digitais e proteção de pessoas e bens. Através de parcerias com diversos intervenientes dos territórios estamos a trabalhar para a recapitação de recursos humanos. Temos como oferta as microcredenciações (cursos breves), pós-graduações, mas também Ctesp para a capacitação de jovens e não só. Com isto queremos dar resposta às necessidades destas regiões. A área da proteção civil é um caso bem evidente onde há uma enorme carência de formação de recursos humanos.

Neste momento temos a funcionar uma pós-graduação em media e proteção civil e estamos a desenhar cursos breves.

Ainda no que respeita à cooperação, o Politécnico da Guarda vai entrar para a ❖

universidade europeia UNITA. O que é que isso representa para a instituição?

Esta é uma rede de instituições de ensino superior situadas em regiões de altitude e de fronteira. Conjuntamente com os outros nove parceiros poderemos desenvolver ações que sozinhos não teríamos possibilidade de concretizar. Estas ações incluem a vertente formativa, com licenciaturas, mestrados e doutoramentos, mas também a componente da mobilidade de estudantes, funcionários e docentes. É um projeto muito ambicioso que trará bons benefícios. Estamos neste projeto há mais de um ano. A submissão da candidatura irá decorrer este mês e, em meados de 2023, esperemos ser membros de pleno direito na UNITA.

Mudando de assunto. A entrada de novos alunos para o Politécnico da Guarda neste ano letivo correspondeu à expetativas?

Correspondeu. Não podemos esquecer a área geográfica em que estamos inseridos, nem a concorrência de outras instituições. Temos conseguido, nos últimos três anos, estabilizar o número de candidatos no Concurso Nacional de Acesso que é praticamente o triplo do que existia há quatro ou cinco anos. Temos aprofundado parcerias no sentido de trazer mais estudantes internacionais e vamos continuar a trabalhar nessa linha, porque num país que tem a população muito envelhecida e que tem falta de jovens, temos

que captar alunos lá fora. Isto para além de continuarmos a trabalhar para captar novos públicos no ensino superior.

A aposta pode voltar a passar pela Índia?

Pode voltar a passar pelos países asiáticos. Só não tivemos esses alunos este ano porque, depois de estarem inscritos e com as propinas pagas, circunstâncias particulares de denúncias anónimas levaram a um processo de investigação onde a conclusão do Ministério Público foi de que não havia qualquer motivo para suspeição (de práticas ilícitas). No entanto, essa decisão surgiu já depois da fase de candidaturas, pelo que tivemos que devolver 100 mil euros aos 70 alunos que já tinham pago as propinas para todo o ano. Foi um contratempo que tentámos compensar com outros acordos que fizemos, por exemplo com Cabo Verde. Mas não desistimos desta ideia, pois acreditamos que vai ser fundamental para resolver problemas da região e do país em áreas em que há uma grande carência, como engenharia civil e afins.

Recentemente o Secretário de Estado do Ensino Superior anunciou que iria ser alterado o acesso ao ensino superior. De que forma é que olha para essas declarações que vão no sentido da exigência de quatro exames para os alunos se candidatarem e também do aumento de vagas nos cursos com mais procura?

Olho para isso com preocupação. O Politécnico da Guarda está localizado numa região mais desfavorecida em termos demográficos e é uma instituição de pequena dimensão. Parece não fazer sentido a aplicação de determinadas medidas que contrariam aquilo que este Governo tem defendido no sentido da coesão social. Se se concretizarem estas medidas, com as grandes instituições do litoral a terem a possibilidade de meter mais alunos, será contrariado o processo de coesão territorial e fomentar largamente o desequilíbrio existente entre o litoral e o interior. Por isso, esta proposta será muito prejudicial para as instituições e discordamos totalmente delas.

Está a ser discutida na Assembleia da República a possibilidade dos politécnicos atribuírem o grau de doutoramento e de alterarem a sua designação para universidades politécnicas. Acredita que isso será uma realidade?

Seria bom que se acabasse com o estigma de instituições de primeira e de segunda classe, quando de facto, na realidade, isso não existe. As instituições de ensino superior politécnico nos respetivos territórios foram criadas no sentido de promoverem o seu desenvolvimento. Essa é a nossa principal missão. E todo o tipo de artifícios que se utilizem para terminar ou evitar a existência de estabelecimentos de ensino superior politécnico em cada distrito é prejudicial para o próprio

território. De igual modo, alimentar a ambição de algumas instituições “engolirem” outras, só irá agravar o problema do desenvolvimento territorial equilibrado que se pretende. É preciso continuar a apostar na autonomia destas instituições e olhar para elas como entidades promotoras do desenvolvimento das regiões, em estreita interação com o tecido empresarial, cultural e social dessas mesmas regiões. As próprias instituições devem fazer esse exercício de se envolverem cada vez mais nesta relação com esses parceiros. Nós no Politécnico da Guarda temos-lo feito, por exemplo na área da logística, onde desenvolvemos formação em conjunto com as empresas, algumas de âmbito internacional; mas também através da candidatura do Politécnico da Guarda, com essas empresas, a um laboratório colaborativo.

Esse pode ser um bom cartão-de-visita para outras iniciativas semelhantes se concretizem?

É um bom exemplo da interação entre uma instituição de ensino superior e as empresas da região, algumas multinacionais, numa área específica. É fundamental replicar isso noutras áreas, nas quais já estamos a trabalhar, como acontece na biotecnologia. ■



saber mais em:
www.ensino.eu



CENTRO PARA A ECONOMIA E INOVAÇÃO SOCIAL

Cursos criados na Guarda

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai criar oferta formativa específica para todos os agentes que irão participar nas atividades do primeiro Centro para a Economia e Inovação Social (CEIS) do país, o qual acaba de ser anunciado para a Guarda pela ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

O CEIS visa a capacitação das entidades da economia social, pelo que as formações anunciadas irão envolver todas as escolas do IPG: Escola Superior de Saúde, Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Escola de Educação, Comunicação e Desporto e Escola Superior de Turismo e Hotelaria.

“O Politécnico da Guarda irá disponibilizar, em breve, formação de nível superior em áreas de intervenção social como jovens em risco, transição para a reforma, competências digitais, educação e formação ao longo da vida, alimentação saudável ou capacitação de cuidadores”, afirma o presidente da instituição, Joaquim Brigas.

“Serão formações desenhadas especificamente para as áreas da economia e da inovação social, com caráter transversal e envolvendo docentes e investigadores das

diferentes escolas e áreas científicas do Politécnico da Guarda, para além de instituições privadas e públicas, entre as quais o Instituto da Segurança Social e IPSS”, acrescenta aquele responsável.

O presidente do IPG considera que a localização do novo centro na Guarda vem reforçar a vocação da cidade e da sua instituição de ensino superior para a área social, uma vez que o polo da Região Centro do Observatório Nacional do Envelhecimento já funciona nas instalações do Politécnico da Guarda e este lidera projetos europeus nesta área. “O IPG está muito bem posicionado para apoiar a definição de políticas públicas na área da inovação social, assim como de políticas para enfrentar os problemas sociais de saúde, integração, juventude e capacitação da população sénior”, afirma.

O futuro CEIS resulta de uma parceria entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), a Confederação Portuguesa de Economia Social (CPES), o Centro de Estudos Ibéricos (CEI) e o Instituto da Segurança Social (ISS). ■



EXPANSÃO DO TURISMO EM FOZ CÔA

IPGuarda prepara quadros

✚ O Politécnico da Guarda acaba de anunciar um novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Gestão de Alojamentos Turísticos, em Vila Nova de Foz Côa, para responder às necessidades das empresas turísticas da região. O protocolo de colaboração foi assinado entre o IPG, a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e o Agrupamento de Escolas Tenente-Coronel Adão Carrapatoso, esta quinta-feira, dia 5 de janeiro, no Paços do Concelho, em Vila Nova de Foz Côa.

“Alargar a oferta formativa ao território, respondendo às necessidades das empresas, municípios, associações e instituições, tem sido uma prioridade para o Politécnico da Guarda”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Esta formação irá permitir qualificar a população, responder à procura de técnicos qualificados pelas empresas turísticas da região, potenciar a atratividade do município e valorizar o trabalho das

instituições e empresas regionais”.

Lecionado no Agrupamento de Escolas Tenente-Coronel Adão Carrapatoso, o curso constitui uma “vantagem competitiva para o setor turístico da região”, afirma Joaquim Brigas. Os estudantes terão formação em áreas de Restauração, Vendas, Marketing Turístico, Higiene e Segurança no Alojamento, entre outros.

“Trazer o ensino superior para Vila Nova de Foz Côa era uma aspiração antiga do município que finalmente conseguimos concretizar. Deve-se à persistência, à consistência e ao trabalho conjunto com o presidente do Instituto, Joaquim Brigas”, afirma João Paulo Sousa, presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa. “O curso em Gestão de Alojamentos Turísticos foi criteriosamente escolhido depois de ouvirmos as necessidades das empresas vitivinícolas e turísticas da região, setores que se encontram em franca expansão”. ■



POLI TÉCNICO GUARDA

DESCOBRE O TEU POTENCIAL INTERIOR

Numa das quatro escolas do Politécnico da Guarda encontrarás tudo o que precisas para potenciar as tuas capacidades, elevares a tua formação, fortalecer os alicerces para uma vida profissional e pessoal compensadora a todos os níveis.

41

Cursos Técnico
Superior Profissional

25

Licenciaturas

10

Mestrados



O potencial do nosso interior.